

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

SÂMALA DE SOUTO LIRA RIBEIRO

**PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS: PERFIL E CONHECIMENTO DOS
ALUNOS DA EJA EM CUITÉ-PB**

**CUITÉ – PB
2015**

SÂMALA DE SOUTO LIRA RIBEIRO

**PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS: PERFIL E CONHECIMENTO DOS
ALUNOS DA EJA EM CUITÉ-PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Msc. Nayara Tatianna Santos da Costa
Co- Orientadora: Profa. Dra. Carina Scanoni Maia

**CUITÉ – PB
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

R484p Ribeiro, Sâmala de Souto Lira.

Planejamento familiar e psicoativos: perfil e conhecimento dos alunos da EJA em Cuité - PB. / Sâmala de Souto Lira Ribeiro. – Cuité: CES, 2015.

80 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Nayara Tatianna Santos da Costa.
Coorientadora: Carina Scanoni Maia.

1. Planejamento familiar. 2. Sexualidade e psicoativos. 3. EJA – planejamento familiar - conhecimento. I. Título.

CDU 614

SÂMALA DE SOUTO LIRA RIBEIRO

PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS: PERFIL E CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EJA EM CUITE-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Cuité como forma de obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Nayara Tatianna Santos da Costa
Orientadora – UFCG/CES

Prof.^a Msc. Kiara Tatianny Santos da Costa
Membro Titular- UFCG/CES

Prof.^a Dr.^a Maria Franco Trindade Medeiros
Membro Titular- UFCG/CES

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu esposo, por não terem esforços para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em especial à Deus, que me deu forças, perseverança e sabedoria para superar todos os obstáculos durante essa longa caminhada.

Aos meus pais Alcides Lira e Auzilene Afonso, pelos incentivos, carinho e apoio integral em todos os momentos. Obrigada por estarem ao meu lado quando precisei, já que acreditei e me dediquei para realizar esse sonho.

À minha avó Bilinha, pelo incentivo, carinho e ajuda durante todo o processo.

A minha irmã Ana Laura, pelas palavras e apoio que sempre me confortaram e fortaleceram.

A meu esposo Geydson Mike, por entender a minha ausência, pela parceria, paciência, apoio e motivação, sempre me encorajando nos momentos de medo e aflição.

À todos da minha família que indiretamente me ajudaram durante todo o curso.

A UFCG pelo acolhimento, bem como todos os professores da graduação que, em diferentes intensidades, me motivaram na constante busca pelo conhecimento e que me ajudaram a crescer pessoal e profissionalmente.

A minha orientadora Nayara Tatianna, pela dedicação, presteza e atenção, mas principalmente, pela orientação, apoio, paciência e confiança em aceitar meu projeto.

A minha Co-orientadora Carina Scanoni Maia, pela a oportunidade de trabalharmos juntas no projeto, na qual, me permitiu concretizar este trabalho. Pela dedicação, paciência, ensinamentos e principalmente pela atenção e presteza, que mesmo distante, não mediu esforços para a realização do mesmo.

As professoras Maria Franco e Kiara Tatianny por aceitarem o convite para composição da Banca Examinadora, em especial, pela disponibilidade, dedicação, colaboração e sugestões.

A todos integrantes da Escola Orlando Venâncio. Em especial, as turmas da Educação para Jovens e Adultos, pela disponibilidade e confiança. Sem a participação de cada um, à realização do mesmo não teria sido possível.

As minhas colegas do projeto, pela ajuda nos procedimentos de coletas de dados.

As minhas colegas de graduação, em especial minha amiga Amanda, por está sempre disposta a me ajudar, ouvir minhas angustias e dividir momentos alegres.

Aos meus colegas de apartamento, em especial, pela amizade construída ao longo desse percurso, pelas boas risadas, e por permanecerem ao meu lado, nos momentos mais difíceis, sempre com conselhos otimistas.

Por fim, a todos que contribuíram de uma forma direta ou indireta para minha formação, a minha sincera e eterna gratidão.

Muito obrigada!

"A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo."

Albert Einstein

RESUMO

Os jovens estão iniciando as experiências sexuais e o consumo de substâncias psicoativas cada vez mais cedo, o que pode acarretar consequências negativas e uma maior exposição aos riscos atrelados a atividade sexual sem proteção, como as DSTs ou uma gravidez não planejada. Sendo assim, a proposta do presente estudo foi caracterizar o perfil e conhecimentos pré-existentes dos alunos que cursam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre planejamento familiar e os fatores de riscos associados à negligência do uso de preservativo e ao abuso de drogas. Para tanto, foram aplicados questionários em quatro turmas de uma instituição que atende um maior número de alunos matriculados na modalidade EJA do município. Após análise dos dados, foram desenvolvidos palestras e grupos de debates. Posteriormente, verificou-se que, de um total de 96 alunos regularmente matriculados, 67,7% eram do gênero feminino e 32,3% do gênero masculino, com idades entre 17 e 40 anos. Constatou-se que deste total, 89,6% responderam que já tiveram experiências com o ato sexual, e a idade da primeira relação, ocorreu entre a faixa etária dos 12 e 21 anos. Diante dos conhecimentos sobre a importância das relações sexuais com uso do preservativo (61,4%) informaram que faz uso do contraceptivos de barreira durante as relações. No que concerne ao uso de substâncias psicoativas, 39,5% dos alunos referiram ter feito uso de algum tipo de droga. De acordo com os dados obtidos, o perfil dos estudantes da EJA é representado majoritariamente por mulheres. Esses mesmos estudantes, apresentaram conhecimentos sobre o uso de contraceptivos e DSTs, assim como, acerca dos fatores de riscos associados à negligência do preservativo e ao abuso de drogas, porém, quase 40% relataram uso dessas últimas mencionadas.

Palavras-chave: Planejamento familiar; Sexualidade e Psicoativos; Jovens e Adultos.

ABSTRACT

Young people are starting their sexual experiences and the consumption of psychoactive substances at an earlier age, Young people are starting sexual experiences and the consumption of psychoactive substances at an earlier age. What may have negative consequences and a higher exposure to hazards linked to unprotected sexual activity, such as STDs or unplanned pregnancy. Thus, the purpose of this survey was to characterize the profile and pre-existing knowledge of the students who attend the Youth and Adult Education (EJA) about the family planning and risk factors associated to neglect in condom use and drug abuse. To this end, questionnaires were given in four classes of an institution that serves a larger number of students enrolled in the "EJA" mode in town. After analyzing the data, readings and discussion groups were developed. Later, it was observed that from 96 students enrolled, 67.7% were women and 32.3% men, aged between 17 and 40 years. It was found that in this total, 89.6% said they have had experiences with sexual act, and their first intercourse occurred between the age group of 12 to 21 years. Given the knowledge about the importance of sex with condom use, 61.4% reported making use of barrier contraceptives during intercourse. Regarding the use of psychoactive substances, 39.5% of students reported having used some kind of drug. According to the obtained data, the profile of "EJA" students is represented mostly by women. These same students showed knowledge about the use of contraceptives and STDs, as well as notions about the risk factors associated to neglect in condom use and drug abuse, however, nearly 40% reported use of these last mentioned.

Keywords: Family Planning; Sexuality and Psychoactives; Young and adult people.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1:** Localização do Município de Cuité-PB.....32
- FIGURA 2:** Aplicação dos questionários na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos (TURMA DE JOVENS E ADULTOS)35
- FIGURA 3:** A- Palestra nas turmas EJA noturnas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos. B- Formação dos grupos para debate – Dúvidas e Esclarecimentos37
- FIGURA 4:** : Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente Faixa etária.....39
- FIGURA 5:** Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente Renda familiar.....40
- FIGURA 6:** Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente as profissões dos pais.....41
- FIGURA 7:** Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente ao estado civil.....42
- FIGURA 8:** Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente a idade da primeira relação sexual44

FIGURA 9: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente ao uso do contraceptivo de barreira (camisinha) nas relações sexuais.....45

FIGURA 10: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente aos métodos contraceptivos que podem evitar que alguém adquira DSTs.....47

FIGURA 11: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente aos métodos contraceptivos que podem evitar uma gravidez.....49

FIGURA 12: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente a maternidade/paternidade.....51

FIGURA 13: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente as drogas mais consumidas atualmente.....53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
DST	Doença Sexualmente Transmissível
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Nacional de Geografia e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PCAP	Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
LADEM	Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais
SPA	Substâncias Psicoativas
PCAP	Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na População Brasileira
NA	Nenhuma das alternativas

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	18
2.2 Planejamento familiar no ambiente escolar.....	21
2.3 A escola e a sexualidade do adolescente	23
2.3.1 Gravidez na adolescencia.....	27
2.4 Comportamento de riscos.....	30
3.METODOLOGIA	32
3.1 Área de estudo	32
3.1.1 Localização.....	32
3.1.2 Demografia	32
3.1.3 População e amostra	32
3.1.4 Local de pesquisa	33
3.2 Critérios de inclusão para pesquisa.....	34
3.3 Critérios de exclusão para pesquisa.....	34
3.4 Tipo de pesquisa.....	34
3.5 Instrumento de Coleta de Dados	34
3.6 Procedimento de Coleta de Dados	35
3.7Análise dos Dados	36
3.8 Atividades desenvolvidas	36
4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
4.1 Dados socioeconômicos	38
4.1.1 Sexo.....	38
4.1.2 Faixa etária.....	39
4.1.3 Renda familiar.....	40
4.1.4 Estado Civil.....	42
4.2 Informações do perfil dos alunos direcionados ao conhecimento pré existente sobre planejamento familiar	42
4.2.1 Contracepção	45
4.2.2 Fatores de riscos atrelados as DST e gravidez	53

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNICES	69
Apêndice I- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-Maior de idade	70
Apêndice II- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Menor de idade	72
Apêndice III- Termo de Assentimento (TA)	74
Apêndice IV- Instrumento de coleta de dados	76
ANEXOS	78
Anexo I- Comprovante de submissão do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa	79
Anexo II- Autorização da diretoria da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venancio dos Santos.....	80

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais, o ambiente escolar vem sendo considerado um importante espaço para promover informações sobre sexualidade fazendo com que os adolescentes e adultos jovens desenvolvam não apenas o intelecto, mas também o lado afetivo-emocional com o referido local e com educadores.

Mesmo com a difusão das informações sobre comportamento sexual e formas de prevenção de doenças pelos meios de comunicação, muitos jovens ainda não tem acesso às mesmas por meio da família. Normalmente, os pais sentem-se constrangidos e tem medo de dialogar sobre relações sexuais com seus filhos em consequência de crenças, tabus e comportamentos pré-estabelecidos pela sociedade e pela família (NASCIMENTO; BARROSO FILHO, 2008).

Por se tratar de um tema delicado, os jovens na maioria das vezes, permanecem com as dúvidas ou tentam obter respostas com conhecidos, resultando em conflitos ou acontecimentos inesperados por muitas vezes, não as obterem de forma correta. Sendo assim, cabe à escola desenvolver ações educativas, críticas e reflexivas a respeito do referido assunto. A partir dos anos 80, houve um aumento por trabalhos na área da sexualidade, a partir da preocupação dos educadores com o excessivo crescimento da incidência gravidez não planejada e com o risco de infecção pelo HIV entre as adolescentes (ZAMIN, 2012).

A Orientação Sexual inserida na escola articula-se com a promoção da saúde dos adolescentes e dos jovens. Uma vez que, possibilita a realização de ações preventivas e contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 1997). Desse modo, essa pesquisa surge inicialmente das experiências pessoais vivenciadas no Programa de Extensão – PROBEX, com o projeto intitulado: Psicoativos e Práticas Contraceptivas: Perfil e Percepção de Jovens que Residem no Interior, PB-Brasil. Com o objetivo de avaliar o perfil e a percepção dos jovens e adultos de uma escola estadual, sobre o consumo de psicoativos e a relação destes com o comportamento sexual.

As atividades desenvolvidas durante o projeto, foram a aplicação de questionários para os discentes das turmas da EJA no intuito de conhecer o perfil sociodemográfico, e o conhecimento pré-existente sobre as principais drogas lícitas e ilícitas, assim como as práticas contraceptivas.

Após análise e com base nos resultados dos questionários, foi iniciado o ciclo de palestras e atividades ludo-pedagógico em cada turma, com vídeos explicativos sobre como determinadas drogas atuam em nosso organismo; visando alertar e conscientizar os mesmos sobre os efeitos fisiológicos e psicológicos das drogas; Também foram abordados os principais métodos contraceptivos para se evitar Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs e gravidez precoce, bem como a associação dos fatores de riscos com o comportamento sexual.

Nos últimos anos, a sexualidade vem sendo considerada como o alvo de investidas da educação através de campanhas de conscientização e prevenção. Cidades do interior, principalmente as situadas na Região Nordeste, ainda sofrem com a baixa quantidade e precariedade das escolas públicas. Também carecem de campanhas educativas sobre planejamento familiar, principalmente para os alunos oriundos da zona rural, independentemente da idade e do grau de escolaridade.

O comportamento sexual é bastante estudado entre adolescentes que cursam o Ensino Fundamental anos finais e/ou Médio Regular, no entanto, a literatura mostra-se escassa quanto ao público das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, este trabalho se propõe a avaliar o perfil e conhecimentos pré-existentes sobre planejamento familiar dos discentes matriculados nas turmas de Educação de Jovens e Adultos. Assim como também, busca conhecer o perfil socioeconômico; verificar o grau de conhecimento sobre o uso de contraceptivos e DST; identificar e caracterizar a idade da primeira experiência sexual e Levantar informações sobre o consumo de psicoativos e a relação destes com o comportamento sexual.

Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, implicando na utilização de probabilidades e análises estatísticas, assim como, os significados e valores da pesquisa. Objetivando obter informações precisas sobre determinada população. A mesma foi realizada com 96 discentes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité- PB. Para avaliar a postura dos alunos, foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa e preenchido pela população pesquisada. Os dados coletados foram organizados e analisados quantitativamente utilizando o programa Excel, onde foi realizada uma estatística descritiva, apresentados em forma de gráficos.

Desse modo, o texto que se segue está estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo, é feita uma pesquisa teórica sobre a Educação para Jovens e Adultos, buscando dialogar com o planejamento familiar, a sexualidade e os fatores de riscos atrelados ao comportamento sexual.

Já segundo capítulo, serão expostos tópicos com dados relativos a identificação da referida área de pesquisa, assim como a população e amostra da população estudada.

E no terceiro capítulo uma análise descritiva dos resultados, permitindo caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa e definir o problema de pesquisa, proporcionando uma visão geral de um determinada realidade. Por fim, as considerações finais a cerca do que foi abordado ao longo da pesquisa e as referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Constituição Federal regulamentada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No Art. 1º inciso II assegura-se que a educação escolar deverá associar-se ao mundo do trabalho e à prática social do discente. Por um lado, o Art.4º VII diz que é dever do Estado certificar aos jovens e adultos que trabalham, condições de acesso e permanência na escola, garantindo a oferta de educação escolar regular, com características e modalidades apropriadas às suas necessidades e disponibilidades. (BRASIL, 1996)

A seção V é totalmente direcionada ao EJA, destacando os artigos 37 e 38. Conforme estabelecido na LDB Lei Nº 9394/96 Art. 37º. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu no Brasil com a finalidade de atender aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso ou continuidade à escolarização no ensino fundamental e médio no período correto. No mesmo artigo, certifica que os sistemas de ensino deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional. Assegurando gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não realizarão os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do alunado. Viabilizando e estimulando o acesso e a permanência do trabalhador na escola, por meio de ações integradas e complementares. (BRASIL, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 38º diz que: os sistemas de ensino conservarão os cursos e exames supletivos, habilitando ao andamento dos estudos em caráter regular. O inciso I define o nível para conclusão reconhecidos mediante exames. Para os maiores de 15 anos conclusão no nível fundamental e maiores de dezoito no nível médio. O inciso II conclui que esses conhecimentos adquiridos por meios informais serão avaliados e reconhecidos mediante exames formais.

Essa modalidade de ensino está presente em todo o Brasil e, é dotada de políticas públicas que estão direcionadas á essa etapa da educação básica, proporcionando uma qualificação adequada aos professores e ensino gratuito e de qualidade aos alunos. Importante destacar que a EJA é uma modalidade e não uma etapa na organização de sistema educacional.

O fortalecimento da população que cursa a EJA é um fato que vem gradativamente chamando a atenção de pesquisadores na área da educação. O número de jovens e adolescentes nesta modalidade educacional cresce anualmente, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço. (BRUNEL, 2004).

O rejuvenescimento nestas modalidades de ensino podem está relacionadas a problemas da não permanência e insucesso no ensino regular, ou direcionadas as desigualdades socioeconômicas. Por um lado, é notório a ausência da escolarização em classes menos favorecidas. Em virtude da busca por condições melhores, encontrando no trabalho uma alternativa para a composição de renda mínima, e roubando o tempo da escola.(RODRIGUES, 2010)

Segundo Montaña (2009), os fatores que direcionam os discentes para essa modalidade educacional se deve, principalmente, pela vontade de estudar e entrar em uma faculdade, necessidade financeira, falta de oportunidade e de acesso a escolarização anteriormente, realização pessoal, tempo curto para finalização do ano letivo, entre outras.

A história da EJA no Brasil passou por várias etapas. No entanto, a partir da década de 30 que ela começou a ganhar destaque e ao devido reconhecimento na historia do país. Porém, no final da década de 50, começaram a surgir críticas diante á campanha de Educação de Adultos. Todavia, surgindo as discussões em torno do analfabetismo e da educação de adultos no Brasil (COLAVITTO; LUVIZOTTO; ARRUDA, 2014).

O educador Paulo Freire a fim de provocar mudanças sociais, se dedicou a EJA e ganhou destaque nas práticas educativas dos movimentos de educação e cultura popular, voltados para a educação de jovens e adultos. Freire demonstrou a importância da alfabetização no seu cotidiano, diante das experiências e saberes dos sujeitos envolvidos na pratica ensinar/aprender.

De acordo com Colavitto; Luvizotto; Arruda (2014), Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos, mostrando que a mesma é fundamental para o conhecimento, e através da leitura podemos compartilhar de suas transformações. Para tanto, sua fundamentação era elaborada, partindo da leitura do mundo para a leitura da palavra. O papel da escola era ensinar ao aluno ler o mundo. Para que, assim permitisse um novo olhar, uma compreensão e a importância do mundo e da

cultura na qual estamos inseridos. Para que no indivíduo seja possível essa passagem de reflexões, do ingênuo para o crítico.

A leitura do mundo é caracterizada pelos conhecimentos das relações que cerca o mundo concreto, ou seja, através de suas expectativas, seus valores, visões. No entanto, a leitura da palavra sobre o mundo é caracterizada a partir de registros realizados na história e a partir de que olhar o são. (LIMA, 2014).

O conhecimento obtido através da prática ou da vivência de Freire sobre a alfabetização o conduziu a redizer a importância que concede à valorização do indivíduo como ser participante no processo de aprendizagem na leitura e escrita. Para tanto, ele acreditava que para tornar-se alfabetizado era necessário uma criação que proporcionasse ao indivíduo um posicionamento de intervir sobre seu meio. Não reproduzindo o que lhe era passado repetidamente, em uma memorização visual e mecânica de sentenças de palavras e sílabas. (MELO e IVASHITA, 2009)

Ao pensar em alfabetização de adultos, Paulo Freire criticava os métodos de ensino que transmitissem aos indivíduos um saber já construído e considerou a ausência de sentido presente nas lições das cartilhas. Admitindo que a atitude de educar deve conceber a reflexão, o pensar e a argumentação. Colocando o sujeito como agente e transformador da realidade. Portanto, foi planejada uma estratégia na qual o educando aprenderia a ler e escrever de uma forma mais dinâmica e aberta para leitura do mundo. (NUNES e CASTRO, 2013)

As práticas pedagógicas tem que estar envolvidas no processo dialógico. Segundo Paulo Freire (2005), em uma de suas publicações: *Pedagogia do Oprimido*, ele destacou a importância do processo de educação acontecer de uma forma dialógica. Para o autor, o homem dialógico tem que ter humildade, amor, confiança e fé. Para tanto, ao fundar-se nesse sentimentos, o dialogo torna-se uma relação horizontal e possibilita aprendizagem para ambos os sujeitos.

2.2 Planejamento familiar no ambiente escolar

Segundo o Ministério da Saúde (2002), o planejamento familiar tem como objetivo assegurar um direito básico de cidadania às mulheres e aos homens: a escolha livre e responsabilmente por ter ou não filhos.

O planejamento familiar compreende um conjunto de estratégias individuais e/ou coletivas, com objetivo de promover a promoção e prevenção da saúde, oferecendo informações e orientações necessárias no âmbito da contracepção, conciliando às condições atuais de saúde no momento. Essas ações, permite que o indivíduo possa exercer a sexualidade dentro do contexto dos direitos sexuais e reprodutivos e optar por um método contraceptivo de forma livre e informada (BARCELAR, 2010).

Conforme, Souza e Tyrrely (2007), os direitos a serviços de atenção á saúde sexual e reprodutiva de um casal, está relacionada ao fato de homens e mulheres, preservar sua vida sexual de uma maneira segura e responsável. Assim como, capazes de conceder uma gravidez e parto seguro. Por um lado, com a liberdade de decidir entre ter um filho ou não, no período desejado. Ainda segundo Penaforte et al. (2010) é sabido que a qualidade de atenção inclui seis fatores fundamentais: informações para os usuários; escolha dos métodos; base para que o conhecimento adquirido possa desempenhar determinada função; relação serviço-usuário; acompanhamento e integração dos usuários ao atendimento em saúde reprodutiva.

A lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. regula o parágrafo 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. Estabelecendo um direito de todo cidadão dentro de uma visão de atendimento global e integral à saúde. Orienta-se por ações preventivas e educativas e pela garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade. Sendo proibida a utilização das ações para qualquer tipo de controle demográfico. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996)

Atualmente, o ambiente escolar vem sendo considerado um importante espaço para propagar informações. E o planejamento familiar no contexto escolar, deve surgir como uma prática educativa, objetivando caráter participativo e permitindo a troca de informações e experiências. Fazendo com que a mesma passe a fazer parte da prática social. Pois a partir do momento que sai do ambiente privado

(indivíduo e família) e passa para o ambiente público, já está promovendo o acesso a tais informações e proporcionando uma troca mútua de aprendizagem.

Antes, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa. (BRASIL, 1999, p. 291).

Na prática, o diálogo em casa ainda é pobre ou inexistente, é comum os pais ignorar, ocultar ou reprimir esse assunto, muitas vezes pelo fato de a família ter valores conservadores, professar alguma crença religiosa ou não. Ou por apenas sentir medo de induzi-los à prática precoce de relações sexuais. A escola na maioria dos casos, assume de uma certa forma a função dos pais ausentes, adotando um considerável papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Preenchendo as lacunas de informações. Entretanto, em alguns casos, esse diálogo ainda é muito tímido e ocorre apenas voltado para os aspectos biológicos, ou seja, a reprodução. Deixando de lado, na maioria dos casos, o resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, do compromisso do autocuidado e do cuidado com o próximo (SAITO; LEAL 2000).

Brittos *et al.* (2013), afirma que essa omissão por parte da família e da escola, despertam interesse em outras fontes para preencher esses espaços vagos, buscando em fontes como internet, revistas ou amigos. Podendo influenciar direta ou indiretamente no desenvolvimento do comportamento desses jovens. De acordo com Pereira (2006), essas informações pode levar o adolescente a construir conceitos, explicações e fantasias alteradas do ponto de vista científico. Figueiró (2006), acrescenta que qualquer indivíduo pode ser considerados educadores sexuais. Deve se considerar que todos, já foram ou serão informados mesmo sendo de uma forma, em geral não explicitamente, seja em casa, na igreja, na rua ou na escola.

É importante salientar que parto do princípio de que todos somos educadores sexuais: os pais, os professores, os demais profissionais e a comunidade em geral, estejamos ou não conscientes disso, uma vez que, no contato com crianças, adolescentes e jovens, acabamos por passar informalmente, várias mensagens, implícitas ou explícitas, sobre a sexualidade, contribuindo para que os educandos construam suas ideias, seus valores e seus sentimentos em relação a ela. (FIGUEIRÓ,2006,p.30)

2.3 A escola e a sexualidade do adolescente

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é um dos elementos que visa a qualidade para educação no país. Desempenha o papel de orientar o professor na busca de novas abordagens metodológicas e difundir os princípios da reforma curricular (MEC, 2000).

No que se refere a sexualidade, os PCNs adverte que:

Propõe-se que a Orientação Sexual oferecida pela escola aborde com as crianças e os jovens as repercussões das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (BRASIL, 1997, p.300)

O trabalho de Orientação Sexual visa oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade. Propõem-se três eixos fundamentais para orientar o professor: **CORPO HUMANO:** apresentando conhecimento e noções sobre os cuidados que necessitam dos serviços de saúde, assim como também informações ao próprio corpo. **RELAÇÕES DE GÊNERO:** valorização, flexibilização e questionamento dos papéis estabelecidos por mulheres e homens na sociedade. **E PREVENÇÃO ÀS DSTs/AIDS:** contribuir para o combate a discriminação dos portadores e apresentar informações científicas sobre as formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. (BRASIL, 1997).

Segundo Altmann (2001), a proposta defendida pelos PCNs apresentam um caráter informativo, com função de transversalidade que atravessa fronteiras disciplinares no campo pedagógico. Por um lado, traz um efeito de intervenção no interior da escola diante da Orientação Sexual, estimulando a escola a tal modo a fazer com que o indivíduo tome a si mesmo como objeto de cuidados, alterando comportamentos, construindo uma relação do sujeito consigo.

O desenvolvimento de ações preventivas no âmbito pedagógico podem promover espaço para concretizar a Educação sexual, com interação social e afetiva. Sabendo que o diálogo enriquecerá a comunidade escolar e favorecerá o

desenvolvimento de uma visão mais crítica. Além de levantar questionamentos e ampliar a visão de quem está recebendo o conhecimento, ela irá facilitar o desenvolvimento de um trabalho e sua continuidade. Apontando valores, tabus e a superação de preconceitos a respeito da sexualidade. Compreendendo então a importância desses conhecimentos para sua formação integral (BRITTOS et al., 2013).

A educação sexual segundo Figueiró (2006), tem que ser realizada de uma forma saudável e integrada.

A educação sexual deve ser realizada a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do educando e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida. “Educação sexual tem a ver com aumentar o grau de felicidade e de bem-estar”. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 17)

A Educação sexual deve ser encarada como um dos elementos que compõem a identidade pessoal, para que o indivíduo possa despertar em si um maior conhecimento do seu próprio corpo e as relações preventivas. E que possam exercer futuramente, sua sexualidade com prazer e responsabilidade. (BRASIL, 1997)

Segundo França (2008), a sexualidade é a primeira categoria para a curiosidade humana e, posteriormente o primeiro nível ou razão para a aprendizagem. Para Brittos et al., (2013), a sexualidade é essencial para que o indivíduo torne-se um cidadão capaz de perceber que é através da aprendizagem e das experiências vivenciadas que surge o amor por aprender.

Figueiró (2006, p. 67) afirma que:

O significado do ensino da sexualidade está em formarmos jovens e adultos com conhecimento seguro de si mesmos e das questões da sexualidade, para que possam viver de maneira feliz, segura e responsável a sua sexualidade. Além disso, queremos formar cidadãos críticos e amadurecidos, participantes da transformação dos valores e das normas sociais ligadas às questões sexuais, incluindo-se, nesse conjunto, a transformação das relações de gênero, a fim de assegurar a igualdade e o respeito mútuo.

A sexualidade está presente em nosso cotidiano e em todos os ambientes que pudermos imaginar. Ela aparece das mais variadas formas, como as pichações nas carteiras das escolas e/ou em banheiros de ambientes públicos; olhares

insinuantes em decotes, pernas, baguilhas; brincadeiras, piadas e apelidos, bilhetes e recadinhos maliciosos, entre outras. (BRASIL, 2009).

Daí a importância da abordagem do termo sexualidade no cotidiano escolar. De acordo com França (2008), a escola é um ambiente privilegiado para explorar reflexões a cerca da temática. Assim como também, capaz de formar indivíduos críticos e participantes das transformações sociais relacionadas às questões sexuais. Para Brittos et al. (2013), a escola é um espaço que irá possibilitar uma interação professor/aluno e conseqüentemente uma troca mutua de experiência, auxiliando no crescimento pessoal e nas relações afetivo-sexuais.

Para Brasil (2009), a sexualidade é um processo contínuo de reflexão e aprendizagem, que proporciona a percepção de quem somos. De acordo com França (2008), a transmissão de informações são indispensáveis para a evolução educativa. Permitindo então, torna-se participantes da transformação social ligadas às questões direcionadas à sexualidade. Segundo Scopel (2010) é essencial orientar crianças e adolescentes sobre uma prática sexual segura, pois além de proporcionar uma percepção mais crítica de o porquê e para que colocar em prática esse conhecimento adquirido, irá contribuir para uma visão mais livre de culpas e preconceitos.

Abordar esse tema no cotidiano escolar nem sempre é tão fácil, levando em consideração que pode existir dificuldades e desafios por parte dos educadores. Para alguns, falar sobre sexo na sala de aula pode ser considerado um tabu, porém para outros, a ausência da comunicação pode está relacionada a problemas pessoais, uma possível rejeição e o não apoio da família, a falta de um profissional preparado, ou até mesmo insegurança em abordar o tema, etc. (JESUS, 2011). Desta forma, Gandra; Pires; Lima (2002), acreditam que a falta de sistematização de trabalhar a sexualidade, podem estar relacionadas aos preconceitos, aos futuros efeito diante dos conceitos repletos de modernidade e aos diferentes aspectos culturais encontradas em nossa sociedade.

Segundo Brittos et al. (2013), a participação do professor construída em conjunto com os alunos, proporciona uma relação afetivo-sexual, uma edificação para uma formação integral de cada um que evidencie a ética. Desempenhando um papel de abertura emocional e intelectual que proporciona a marca humana da sexualidade e permite a ruptura de mitos e tabus. Entretanto, o aluno tem que está

apto a participar no processo de aprendizagem, atuando como sujeito ativo e não apenas como receptor de conhecimentos (FRANÇA, 2008).

As abordagens sobre educação sexual muitas vezes são direcionadas apenas as formas do uso do preservativo e os meios de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis. Não há uma influência por parte do educador, a respeito dos direitos sexuais e reprodutivos. Para Pereira (2006), essas informações não devem ser apenas voltadas para a prática do sexo, mas para o exercício da sexualidade com responsabilidade e satisfação pessoal. Contudo, Zamin (2012), adverte que as informações voltadas para as DSTs devem ter o objetivo da promoção da saúde, enfatizando a intensidade da informação junto com aspectos afetivos. É considerável destacar que a sexualidade é um processo que envolve diversas dimensões, seja nos aspectos fisiológicos, psicológicos até os sociais, afetivos e culturais (NASCIMENTO; BARROSO FILHO, 2008)

A sexualidade também deve estar presente no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Mesmo ainda não compreendendo claramente, as crianças estão vulneráveis ao assunto, já que estão presentes em todo meio social. Portanto é necessário uma orientação que estimule o amadurecimento emocional, para que as mesmas possam diferenciar o que é real e verídico a partir das informações que vão surgindo no decorrer do seu desenvolvimento (JESUS, 2011).

2.3.1 Gravidez na adolescência

A Organização Mundial da Saúde (2007), estabelece que a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. É um período de vida marcada por importantes mudanças e necessidades no seu comportamento individual e coletivo. É a fase que o indivíduo se desenvolve fisicamente e emocionalmente. Inclui momentos de escolhas, onde ocorre a formação de opiniões, decisões, a exposição a situações como a precocidade das experiências sexuais, e adoção de comportamentos influenciados pelo meio socioambiental. É durante esse período de vida, que os adolescentes estão mais vulneráveis aos riscos associados ao exercício da sexualidade, podendo então gerar consequências como gravidez precoce e indesejada, as DST e AIDS (MENDONÇA; ARAUJO, 2010).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população de jovens no Brasil com idades de 10 a 19 anos correspondem aproximadamente a um total de 45 milhões, o que representa 23,6% da população total do país. Contudo, apesar do número elevado de indivíduos nessa faixa etária, ainda há uma ausência na difusão e ao acesso as informações, e aos serviços de atendimento a suas necessidades em termos de saúde reprodutiva, que os incentivem a tomar decisões de maneira aberta e responsável (TEIXEIRA et al., 2006).

Dentre as vulnerabilidades da adolescência podemos destacar a gravidez como um problema de saúde pública. Pesquisas realizadas no Brasil revelaram que 18% das adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos já tiveram pelo menos um filho (VIEIRA et al., 2006). Cerca de um milhão de jovens com idades de 10 a 19 anos de idade se tornam mães anualmente (BERLOFI et al., 2006).

É sabido que os motivos pelos quais levam as adolescentes engravidam cada vez mais precocemente são diversas, podendo ser razões familiar, pessoal ou socioeconômicas (PARAGUASSÚ et al., 2005).

Existe uma série de fatores que podem contribuir para a gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva, sendo os mais destacados: a falta de informações, o desconhecimento dos métodos contraceptivos, a dificuldade de acesso do adolescente a tais métodos, a dificuldade das garotas em negociar o uso do preservativo, ingenuidade, violência, submissão, desejo de estabelecer uma relação

mais estável com o parceiro, forte desejo pela maternidade e obtenção de autonomia. (REDE FEMINISTA DE SAÚDE, 2004).

Para Vieira et al. (2006), a anticoncepção na adolescência, tem relevância social conferida pela ocorrência de gravidez nesse período de vida e pela possibilidade á exposições às DSTs.

O conhecimento sobre os métodos contraceptivos e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas são fundamentais para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção da gravidez indesejada e das DST/AIDS, além de ser um direito que possibilita cada vez mais, ao ser humano, o exercício da sexualidade desvinculado da procriação.(VIEIRA et al 2006 p. 136)

Para Alves e Brandão (2009), há um desafio na regulação da sexualidade juvenil em relação ao aprendizado sobre os métodos anticoncepcionais e a negociação com o(a) parceiro(a). Segundo o Ministério da saúde (2010) no Brasil essas questões vêm ganhando progressiva atenção, devido ao acréscimo das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS nesse grupo populacional. Nos anos entre 2000 e 2009 foram registrados 6.161 casos de DSTs entre adolescentes.

A utilização dos métodos anticoncepcionais é o resultado da decisão consciente dos indivíduos a partir de relações vivenciadas por eles e, mais particularmente, em um relacionamento sexual. Esse processo é influenciado pelo conhecimento sobre a prática sexual e suas consequências e pela informação e conhecimento dos métodos contraceptivos (DUARTE et al., 2011, p 573).

Segundo Teixeira et al (2006), há uma série de fatores que podem está associados ao uso desses métodos durante as relações sexuais.

Entre eles podemos citar o grau de conhecimento sobre as questões reprodutivas, sobre a atuação dos contraceptivos, especificidades relacionadas ao gênero, o tipo de envolvimento afetivo do momento, questões financeiras e de acesso aos métodos, bem como o grau de liberdade e de autonomia alcançados nessa faixa etária(TEIXEIRA et al., 2006, p. 1386).

A ocorrência das DST vem aumentando entre os adolescentes. Dentre os principais fatores é possível destacar a ausência do uso do preservativo, o aumento do número de parceiros e a diminuição da idade de início das relações sexuais. Estima-se que 26,8% da população brasileira iniciou sua vida sexualmente ativa antes dos 15 anos (MS/PCAP 2011). Entretanto, além de iniciarem as experiências sexuais precocemente, na maioria dos casos é sem proteção, expondo-se á uma gravidez indesejada e ás doenças sexualmente transmissíveis. Segundo Romero et

al. (2007), os jovens se consideram indivíduos inatingíveis, não acreditando na existência dos riscos atrelados a ausência do preservativo na primeira relação.

Uma gravidez nos anos iniciais da vida reprodutiva pode trazer várias complicações possíveis para a saúde da mãe e do bebê. Entretanto, podem ser minimizadas, caso ocorra uma assistência pré-natal. Desta forma, além de reduzir os fatores de risco, protege a saúde da mãe adolescente e bebê.

Para Santos e Leal (2013), pode ser enumerada como:

Associa-se a gravidez na adolescência à probabilidade de aumento das intercorrências clínicas e morte materna, assim como imaturidade anátomo-fisiológica (levando à maior incidência de baixo peso ao nascer e prematuridade); toxemia gravídica (principalmente na primeira gestação, podendo causar pré-eclâmpsia e eclâmpsia); problemas no parto (prematuro ou demorado); infecções urogenitais; anemia (por a gestante está em fase de crescimento) e retardo do desenvolvimento uterino (SANTOS; LEAL, 2013, p. 98).

Além das complicações fisiológicas, pode resultar em efeitos físicos, econômicos, psicológicos e sociais. Dentre eles, insegurança, medo, ansiedade, baixo auto estima, depressão, afastamento do grupo de amigos e das atividades que frequentava antes da gestação, rejeição da família, constrangimento diante dos comentários na escola, mudanças físicas no corpo, problemas como a instabilidade financeira, profundas modificações no corpo feminino. Sem deixar de lado, que a responsabilidade pela maternidade recai sobre a adolescente.

Segundo Berlofi et al. (2006), adolescentes que tornam-se mães muito jovens, apresentam uma tendência a ter um número elevado de filhos durante sua vida reprodutiva.

De uma maneira geral, os adolescentes é mais suscetível aos mesmos riscos aos quais muitos adultos estão expostos. Contudo, a gravidez na adolescência vem sendo considerada um problema de saúde pública, assim como também um desafio social. Portanto, a gravidez precoce vem interferindo no processo de escolarização, e determinando um ciclo de pobreza e baixa escolaridade das populações. As discussões remetem sobre os aspectos sociais, como a evasão escolar e limitações de oportunidades futuras. De acordo com o Ministério da Saúde (2007), a gravidez na adolescência retira as meninas da escola precocemente, colocando-a em uma situação de risco que desorganiza a vida, e comprometendo o acesso ao mercado de trabalho.

Segundo Moço (2008), 25% das jovens gestantes que abandonam a escola por causa da gravidez, compreendem uma faixa etária de 15 a 17 anos. Enquanto, 63% das alunas grávidas dificilmente terminam os estudos durante o período de gestação. E apenas 40% retornam à escola depois do parto.

2.4 Comportamento de riscos

O uso demasiado de substâncias psicoativas, vem se tornando um dos mais importantes problemas sociais e de saúde pública. Caracterizado como um fenômeno disperso em todo o mundo com consequências graves. O consumo das mesmas, são prejudiciais ao organismo. E particularmente preocupante na população jovem, devido aos altos custos sociais.(FREITAS; NASCIMENTO; SANTOS, 2012).

Conforme Machado et al (2010), jovens usuários de drogas estão mais vulneráveis ao risco de infecções pelo HIV e as demais doenças sexualmente transmissíveis. E os adolescentes, devido às inúmeras transformações pelas quais passam nesse período de vida, são os que apresentam maior vulnerabilidade aos comportamentos de riscos a saúde, podendo então, aumentar a incidência de DST, e gravidez não planejada nessa faixa etária. Tal fato, está relacionado, a utilização de drogas e o histórico de sintomas genitais, a ocorrência de gravidez, baixa adesão ao uso do contraceptivo de barreira nas relações sexuais. (CUSTÓDIO et al 2009).

Os adolescentes estão iniciando ao exercício da sexualidade e a experimentação de substâncias psicoativas (SPA) cada vez mais precoce. Comportamentos como consumir bebida alcoólica ou tabaco mostram fatores de risco para uma iniciação sexual em idade mais jovens.(CRUZEIRO, et al., 2008) Todavia, a associação entre iniciação sexual e um conjunto de comportamentos de risco apresentam ameaça a saúde.

Para Costa et al.,(2007), a experimentação e o uso precoces nesses grupos populacionais, normalmente pode está relacionado a diversos fatores, inerentes à juventude - conflitos psicossociais e existenciais, estrutura, apoio, busca por novas experiências, desafio da estrutura familiar e social, ser aceito pelo grupo, independência, onipotência.

Segundo Almeida Filho et al., (2007), todas as SPA quando usadas de forma abusiva, aumentam o risco de acidentes e de violência por reduzirem os cuidados de autopreservação. O uso das mesmas, além de provocar complicações agudas (intoxicação ou overdose), assim como também, podem causar problemas de saúde crônicas, com alterações duradouras ou até irreversíveis.

Os problemas para a saúde subsequentes ao uso e abuso de drogas lícitas/ilícitas são abundantes e de diversas ordens. Podem-se destacar desde os de ordem funcional de sistemas do corpo e orgânica até os de ajustamento social, provocados por alterações neuroquímicas que provocam prejuízos no controle dos impulsos. (ALMEIDA FILHO et al., 2007)

No Brasil a substância mais consumida pelos jovens é o álcool, seguido do tabaco, maconha e estimulantes, que servem de incentivo a vivenciar outros fatores de riscos, evidenciando assim, a necessidade de programas preventivos e de conscientização à esses jovens. (SANTOS, 2013)

3. METODOLOGIA

3.1 Área de Estudo

3.1.1 Localização

O município de Cuité encontra-se a 159,02 km de distância da capital do estado, João Pessoa. Está localizado na Mesorregião Agreste Paraibano, e Microrregião Curimataú Ocidental, no Estado da Paraíba (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS, 2015).

FIGURA 1. Localização do Município de Cuité-PB.

Fonte: Google Imagens, 2015



3.1.2 Demografia

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município apresenta uma área de 742 Km², possui um contingente populacional de aproximadamente 19.978 habitantes, dos quais 10.145 são do gênero feminino e 9.833 são do gênero masculino .

3.1.3 População e Amostra

A população que fez parte desse estudo foi composta por 96 alunos que compõe as turmas da EJA (Educação para Jovens e Adultos) da Escola Estadual de

ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, do município de Cuité-PB. A escolha desse local se deu, por ser uma escola que atende um maior número de alunos matriculados na modalidade EJA do município.

3.1.4 Local de Pesquisa

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos (EEEFOVS) encontra-se localizada na cidade de Cuité, Paraíba. A mesma dispõe das seguintes modalidades de ensino: Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador e EJA (Educação de Jovens e Adultos), perfazendo os turnos manhã, tarde e noite. Apresenta cerca de 633 alunos regularmente matriculados.

Com relação à infraestrutura, a mesma apresenta um espaço físico amplo, distribuindo-se em treze salas de aula, um laboratório de ciências, dois laboratórios de informática, uma biblioteca, duas baterias de banheiros (uma feminina e uma masculina), um bebedouro, um pátio coberto, um almoxarifado, uma cozinha, uma diretoria, uma sala dos professores e uma secretaria. O quadro de funcionários é formado pelo corpo administrativo, constituído por uma diretora, dois diretores adjuntos, um coordenador pedagógico, uma secretária geral e um articulador do Proemi; o corpo docente, constituído por 40 professores (sendo 20 efetivos e 20 contratados); e 26 funcionários gerais.

A escola trabalha em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande. E ao longo do ano letivo promove alguns eventos e atividades (jogos internos, gincanas, feira de ciências) com o intuito de proporcionar uma maior interação do corpo escolar com a comunidade.

3.2 Critérios de Inclusão para pesquisa

- Ser aluno regularmente matriculado na EJA da Escola Orlando Venâncio;
- Aceitação voluntária, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante.

3.3 Critérios de Exclusão para pesquisa

- Não frequentar e não está matriculado na EJA;
- Ser de outra turma;
- Recusar-se a participar da pesquisa

3.4 Tipo de Pesquisa

Os dados obtidos foram trabalhados quantitativamente e qualitativamente. A abordagem quantitativa implica em resultados por meio de dados e na utilização de números, probabilidades, percentuais e ferramentas estatísticas, com o objetivo de obter informações precisas sobre a população pesquisada.

Assim como também, qualifica seus resultados em uma abordagem qualitativa, permitindo a construção da realidade a partir da análise das respostas dos participantes da pesquisa no questionário, em uma reflexão contínua. Preocupando-se com os significados e valores da pesquisa, numa interação dinâmica entre o objeto de estudo (GÜNTHER,2006). Trata-se de uma pesquisa exploratória, voltadas as questões que necessitam de atenção e suas potenciais dificuldades, definindo o problema de pesquisa e proporcionando uma visão geral de um determinada realidade.

3.5 Instrumento de Coleta de Dados

Para avaliar a postura dos alunos da EJA, foi utilizado como instrumento para apreensão dos dados, um questionário fechado, na qual foi preenchido pela população interrogada.

É sabido que um questionário é composto por questões organizadas contendo uma forma lógica. Deste modo, tem como objetivo recolher e/ou comparar informações, baseando-se, frequentemente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005). Constituindo um dos principais elementos para a realização de uma pesquisa científica.

3.6 Procedimento de Coleta de Dados

Após assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ocorreu a aplicação dos questionários contendo perguntas claras e objetivas (APÊNDICE IV), com o objetivo de conhecer o perfil dos discentes e qual a percepção dos mesmos em relação ao assunto. Através deste instrumento de coleta de dados, avaliaram-se os perfis dos jovens em relação aos dados socioeconômicos (idade, gênero, estado civil, profissão dos pais e renda familiar) e informações direcionadas ao conhecimento pré-existente destes alunos sobre as doenças sexualmente transmissíveis, ao uso do preservativo, idade da primeira relação sexual, gravidez não planejada e o consumo de drogas.

FIGURA 2. Aplicação dos questionários na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos. (TURMA DE JOVENS E ADULTOS).



3.7 Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados e analisados quantitativamente utilizando o programa Excel, onde ocorreu a realização de uma estatística descritiva e apresentada na forma de frequências absoluta e relativa, ilustrada em gráficos. A análise dos dados foram através da contagem do número de entrevistados em cada categoria e as suas respectivas percentagens.

Segundo Bernal e Silva (2012) o Excel é um aplicativo que fornece ferramentas para organizar, analisar e interpretar dados. Acomoda funções de banco de dados permitindo buscar, ordenar, filtrar, calcular estatísticas, consultar e administrar com facilidade uma grande quantidade de dados, através da planilha eletrônica.

3.8 Atividades desenvolvidas

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas as seguintes atividades: inicialmente, ocorreu um levantamento bibliográfico relacionado aos temas abordados e análise de estudos que estimulem a compreensão da mesma. Posteriormente, em posse da autorização do (a) diretor (a) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos para execução do projeto, na qual, foi agendada uma nova visita para fazer um cronograma das atividades (ciclo de palestras e debates) nas turmas da EJA (período noturno).

Em seguida, a obtenção da autorização dos responsáveis legais pelos alunos menores idade da Escola, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para o responsável legal (APÊNDICE II) e Termo de Assentimento – TA (APÊNDICE III). Após autorização da escola, foram realizadas visitas em cada turma para uma breve explanação verbal do projeto, entrega dos TA – (Termo de Assentimento) e TCLE – (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para maiores de idade (APÊNDICE I) e posterior aplicação dos questionários (APÊNDICE IV) para os alunos.

Após análise e com base nos resultados dos questionários, foi iniciado o ciclo de palestras em cada turma, com vídeos explicativos sobre como determinadas drogas atuam em nosso organismo; visando alertar e conscientizar os jovens sobre os

efeitos fisiológicos e psicológicos das drogas; Também foram abordados os principais métodos contraceptivos para se evitar Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs e gravidez precoce, bem como a associação dos fatores de riscos com o comportamento sexual.

Ao término de cada palestra, foram formados grupos de debates (para todas as turmas), para que os discentes ficassem mais à vontade em conversar e retirar dúvidas sobre os temas abordados.

FIGURA 3: A- Palestra nas turmas EJA noturnas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos. B- Formação dos grupos para debate – Dúvidas e Esclarecimentos



É importante destacar que o projeto foi submetido primeiramente ao Comitê de Ética e Pesquisas (CEP), (Anexo I) e mediante aprovação, deu-se início a realização do mesmo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico serão expostos os resultados obtidos por meio do procedimento de coleta de dados com os alunos da EJA, assim como a análise e discussões das mesmas.

4.1 Dados socioeconômicos

4.1.1 Sexo

De acordo com os dados da pesquisa, os 96 alunos que participaram da pesquisa, apresentaram o gênero na seguinte distribuição: 67,70% (n:65 alunos) são do gênero feminino e 32,30% (n:31) do gênero masculino.

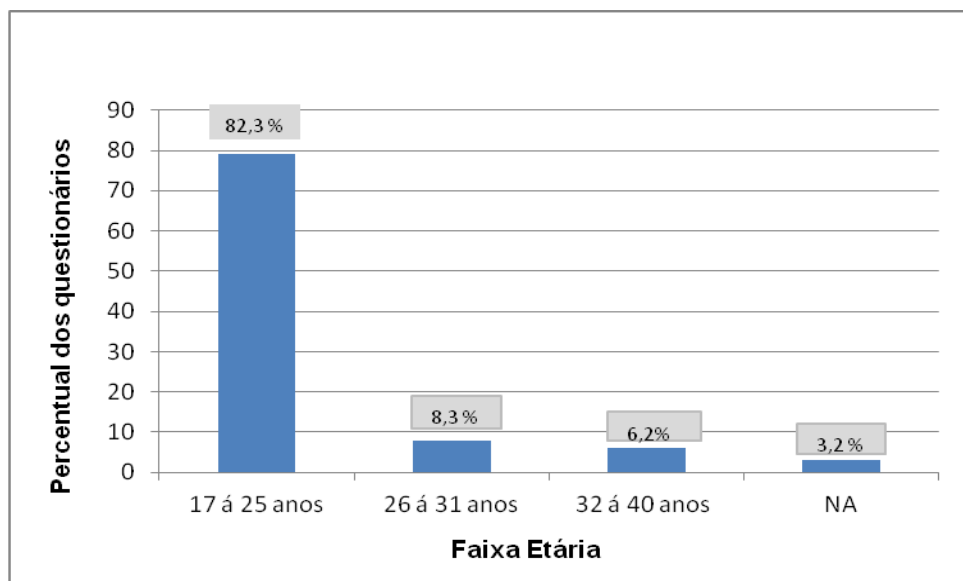
Nota que as turmas da EJA na Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos são representadas majoritariamente pelo sexo feminino. A ocorrência de mulheres matriculadas sendo superior em relação ao número de homens, também foi uma realidade encontrada nos estudos de Lima e Silva (2013) realizada em uma escola de Educação de Jovens e Adultos, em um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo, entre os anos de 2011 e 2013. Apresentando um total de 216 alunos matriculados, destes 128 do gênero feminino e 88 eram do gênero masculino. Tais resultados deixam claro a ocorrência majoritária de alunas matriculadas nesta modalidade de ensino. Essa predominância também foi encontrada em uma pesquisa realizada por Soares (2007) na Escola Estadual Dr. Alfredo Pessoa de Lima, no município de Solânea- PB. De acordo com os resultados desta pesquisa, 65% dos alunos eram do gênero feminino, e 35% do gênero masculino.

De acordo com Soares (2007) tal índice pode estar relacionado ao fato de estarmos inseridos em uma sociedade patriarcal, na qual os homens tem obrigação de trabalhar para o sustento da família, dando assim mais importância ao trabalho do que aos estudos. Segundo o autor, as mulheres apresentarem mais interesse pelos estudos que os homens, ou os mesmos não possam estudar.

4.1.2 Faixa etária

Focando o aspecto faixa etária, pode-se concluir que os estudantes se encontravam na faixa etária entre 17 e 40 anos. Considerando este intervalo de idades, as faixas etárias mais frequentes foram de 17 a 25 anos com (82,3%,n: 79 alunos). (Figura 4).

FIGURA 4 : Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente Faixa etária.
Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



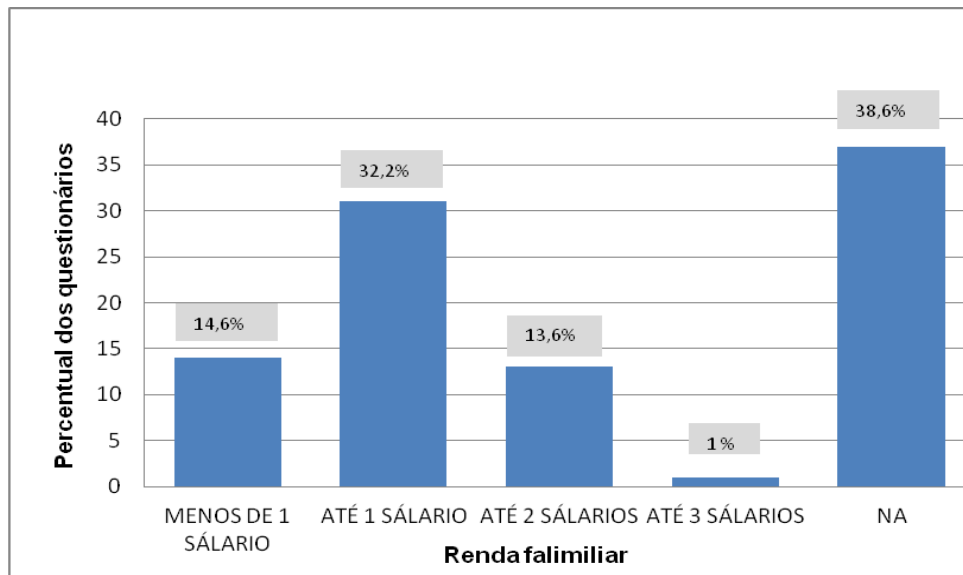
Nota-se que há um fortalecimento da população jovem que cursam esta modalidade de ensino. Resultados semelhantes também foram encontrados no trabalho de Silva (2013) realizado na Escola Orlando Venâncio dos Santos, Cuité-PB. Neste estudo, o público mais representativo está na faixa etária inferior a 25 anos. Na qual, a maioria dos alunos da EJA (71,5%) apresentaram idades entre 18 a 24 anos.

De acordo com Ens e Ribas (2012) há muitos jovens que cursam essa modalidade de ensino, e a procura da mesma pode estar relacionada a diversos fatores, tais como: a pressa em escolarizar-se, o abandono do ensino regular, a exigência do mercado de trabalho, repetências, necessidades de inserção na sociedade e busca por melhorias.

4.1.3 Renda Familiar

No que concerne a renda familiar dos alunos, perceber-se que a grande maioria não apresentaram conhecimentos sobre a renda dos seus pais, representando um percentual de 38,6% (n: 37 alunos) dificultando uma análise mais ampla das condições socioeconômicas. Os que mostraram informações diante da questão abordada (61,4%, n: 59 alunos). Conforme ilustrada abaixo. (FIGURA 5).

FIGURA 5 : Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente Renda familiar mensal. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)

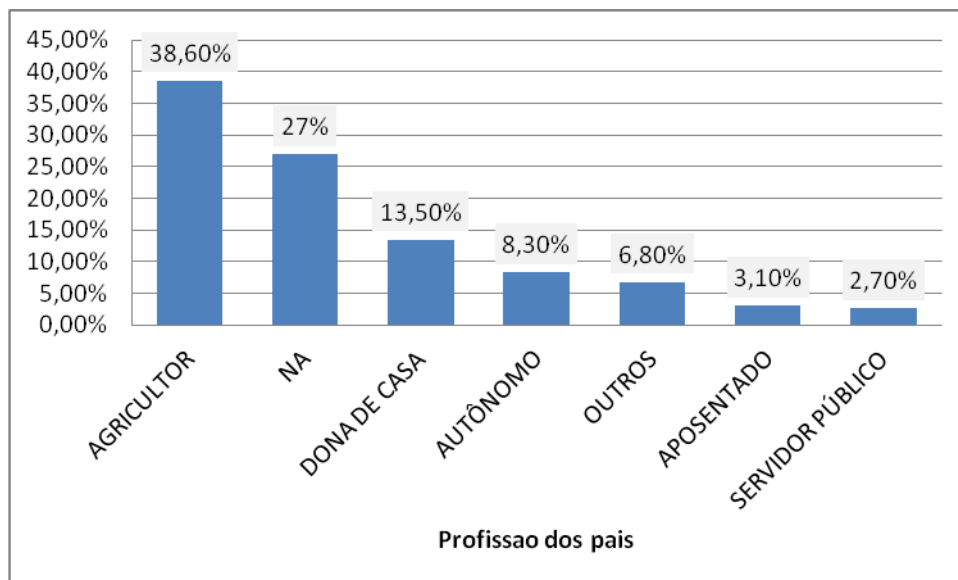


Dos alunos que apresentaram conhecimentos sobre a renda familiar mensal, é perceptível que o público mais representativo está incluso em famílias com rendas, que giram em torno de menos de um salário até três salários mínimos (base salarial equivalente a R\$725,00). O que os caracteriza como indivíduos de nível socioeconômico baixo. Tais observações corroboram com estudos realizados por Ajala (2011) em uma pesquisa sobre os motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA em Santa Helena -PR. Neste referido estudo, constatou -se que a renda per capita dos alunos entrevistados apresentava-se em torno de 1 a 3 salários, caracterizando-os como estudantes de baixa renda.

Em relação as profissões dos pais, houve uma predominância para agricultura, haja vista que 38,6% dos pais dos alunos entrevistados, trabalham na

lavoura. O fato da agricultura ter predominado como ocupação pode está relacionado ao fato da maioria dos alunos questionados, apresentarem uma renda familiar inferior á dois salários mínimos (60,4%) e/ou serem alunos da zona rural. Constatou-se em ambos os sexos que 13,5% são donas de casa, 8,3% são autônomos, 6,8% outras profissões, 3,1% aposentados, levando-se em consideração que 6,2% dos alunos apresentam idades igual e superior á 32 anos. Enquanto que 27% declararam não saber a ocupação dos seus pais. (FIGURA 6)

FIGURA 6: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente as profissões dos pais. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)

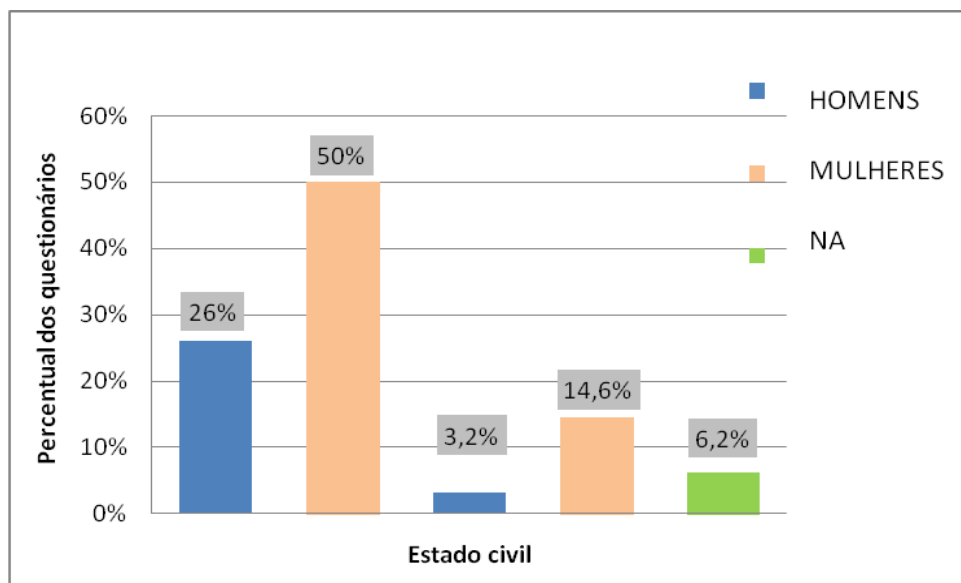


Resultado semelhante também foi obtido no estudo de Leão (2014), em uma pesquisa com estudantes da turma EJA, em uma Escola Estadual localizada na região central de Porto Alegre- RS, onde a maioria (74,5%) dos alunos entrevistados, responderam que seus pais têm como profissão, serviços para os quais são exigidas baixa escolaridade e qualificação profissional.

4.1.4 Estado civil

No que diz respeito à situação conjugal, 76% dos alunos são solteiros(as). Porém, no que se refere ao casamento, 17,80%. Enquanto que, apenas 6,2% não forneceram a informação no instrumento de coleta de dados.

FIGURA 7: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente ao estado civil. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



Tal constatação pode ser observada no estudo, de Leão (2014) em uma pesquisa com estudantes da turma EJA, em uma Escola Estadual localizada em Porto Alegre-RS. Da população pesquisada, 77,4% era composta por alunos que apresentaram seu estado civil solteiros(as).

4.2 Informações do perfil dos alunos direcionadas ao conhecimento pré-existente sobre planejamento familiar.

Quando questionados sobre o início da sexualidade, 89,6% responderam que já tem experiências com o ato sexual e apenas 10,4% responderam que ainda não iniciaram o exercício da sexualidade. Tal fato é corroborado com os resultados de pesquisa realizada por Texeira et al., (2006), num estudo semelhante realizado no Piauí, onde (87,18%) relataram já ter tido relações sexuais alguma vez na vida.

Resultados semelhantes também foram encontrados na pesquisa feita por Tronco e Dell'Aglio (2012), na qual entre todas as escolas públicas da cidade de Porto Alegre -RS. Na qual 85% dos jovens afirmaram que tiveram sua primeira experiência de intercurso sexual.

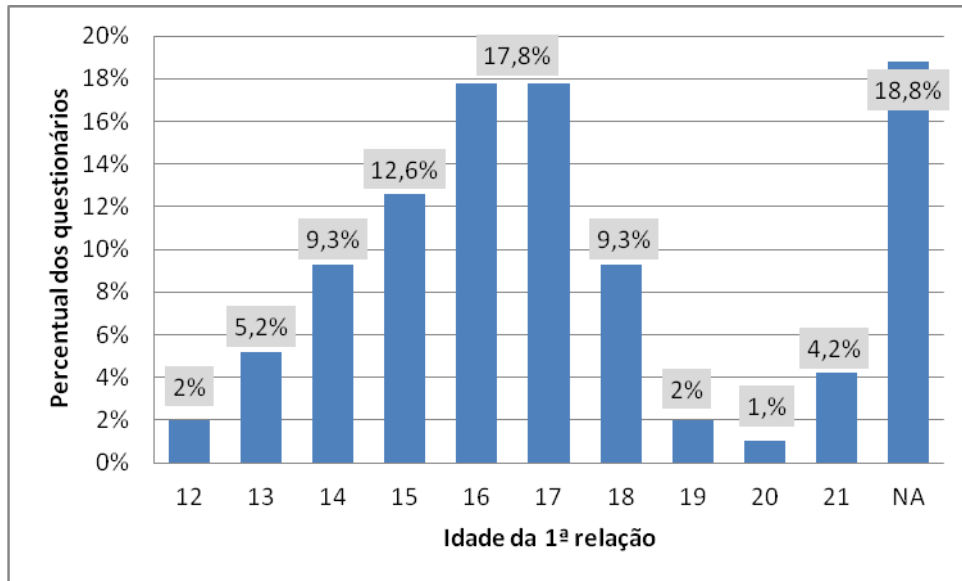
Estima-se que, no Brasil, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos anualmente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Por um lado, os jovens estão iniciando as experiências sexuais cada vez mais cedo, o que pode acarretar em consequências negativas, como as DST ou uma gravidez indesejada. Entre os motivos os quais levam à primeira relação sexual são: vontade, tesão, amor, paixão, influência ou pressão dos amigos, provar masculinidade, curiosidade e desejo de não ser mais virgem, entre outros. (GUBERT e MADUREIRA, 2008).

Segundo Bozon e Heilborn (2006) a idade da primeira relação sexual é classificada em três grupos: (15 anos ou menos) é denominada precoce; para os que mantêm a primeira relação sexual com (16 e os 17 anos) é denominada como intermediário; e tardio, cuja iniciação se dá entre os (18 anos ou mais).

No que diz respeito à idade da primeira relação dos estudantes questionados, pode-se concluir que ocorreu entre a faixa etária dos 12 e 21 anos. Considerando este intervalo de idades, as mais frequentes, foram de 14 a 18 anos correspondendo a 66,8% dos alunos. Apenas 18,8% não responderam a questão, conforme mostra a figura 8. É importante ressaltar que, 10,4% alegaram ainda não ter iniciado sua vida sexual. Nesta questão é importante considerar que, alguns estudantes podem ter omitido o início da vida sexual.

Entretanto, tais resultados indicam que houve um aumento do número de jovens e adultos que mantiveram a primeira relação sexual até os 17 anos. Em seguida, observa-se que há uma diminuição do número relativos a idade, fortalecendo a concepção que, a maioria dos jovens torna-se sexualmente ativos na adolescência.

FIGURA 8: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité- PB, referente a idade da primeira relação sexual. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



A idade da primeira relação sexual entre esses estudantes variou de 12 a 19 anos (média de 15,5 anos) no gênero masculino e de 13 a 21 anos (média de 17 anos) no gênero feminino.

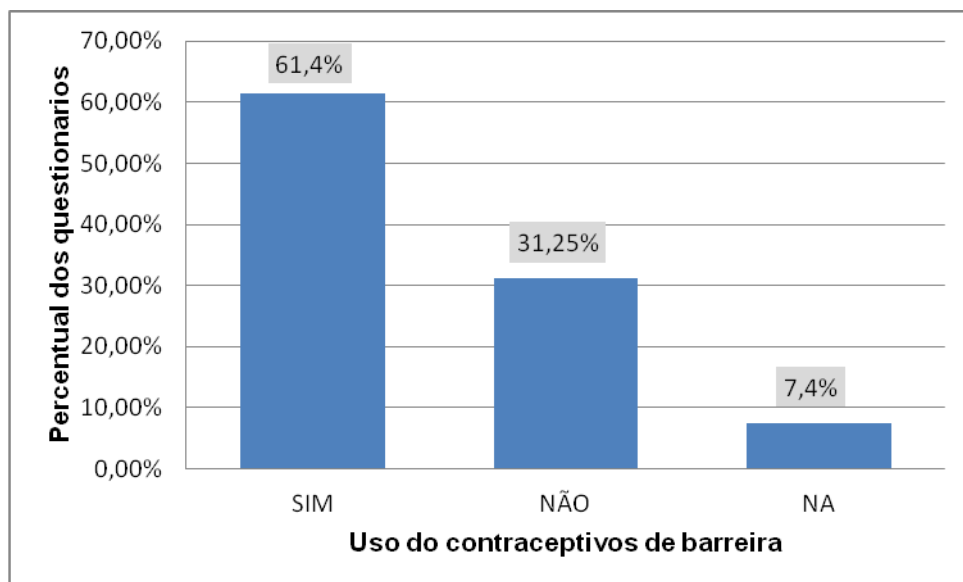
Tais observações são semelhantes com estudos realizados por Vonk; Bonan; Silva (2013) realizado no município de Silva Jardim- RJ, onde a maioria das meninas informaram ter tido a primeira relação sexual entre os 15 e 19 anos, enquanto mais da metade dos meninos iniciaram mais jovens, por volta dos 12 e 14 anos.

Resultado semelhante também foi obtido no estudo de Cerqueira-Santos et al. (2010) em escolas da rede pública e institutos de apoio de sete capitais e três cidades brasileiras. Onde foi constatado que 55,4% afirmaram ter tido sua primeira experiência sexual antes dos 15 anos de idade.

4.2.1 Contracepção

É sabido que a relação sexual sem proteção é considerada um fator de risco para obtenção das doenças sexualmente transmissíveis e/ou ocorrência de uma gravidez indesejada. Diante dos conhecimentos sobre a importância das relações sexuais com uso do preservativo 61,4% dos alunos informaram que fazem uso do contraceptivos de barreira durante as relações. (FIGURA 9)

FIGURA 9: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente ao uso do contraceptivos de barreira (camisinha) nas relações sexuais. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



Esses achados estão semelhantes com os resultados obtidos por Custódio et al. (2009), em uma pesquisa realizada com adolescentes matriculados, em escolas públicas e privadas do Município de Ascurra-SC. Onde, a maioria (77%) dos adolescentes com vida sexualmente ativa afirmaram utilizar preservativo em todas as relações sexuais.

Dos 89,6% entrevistados com vida sexualmente ativa, 61,4% afirmou utilizar preservativo em todas as relações sexuais. Destes, 32% era composta pelo gênero feminino, apresentando idades entre 18 e 25 anos (26%) e 29 a 34 anos (6,4%). Enquanto que a população de estudantes do gênero masculino compreendeu um

total de 27% correspondendo a uma faixa etária de 18 aos 27 anos, e 2% não identificaram a idade nos questionários.

De acordo com os resultados da pesquisa, foi possível evidenciar que o uso do contraceptivo de barreira é mais frequente em alunos com idades entre 18 e 27 anos, com maiores proporções de uso entre solteiros. Diante dos resultados obtidos no que diz respeito às práticas do sexo protegido, fica exposto que, foram os mais jovens que mostraram maior uso e/ou interesse pelo preservativo. Esta realidade reforça a ideia de que há uma preocupação dos mesmos, tanto com as DSTs quanto com a gravidez indesejada.

Tal constatação pode ser observada no estudo de Alves e Lopes (2008), com ingressantes de uma universidade pública do Estado de São Paulo, e mostrou que a população mais jovem, apresentou maior nível de conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV e maior uso do preservativo.

Segundo o Departamento de DST, Aids e Hepatites virais, os jovens são os que se previnem mais e retiram preservativos no Sistema Único de Saúde (37%). A distribuição de preservativos no país elevou de 333 milhões para 493 milhões de unidades, ou seja, um aumento de mais de 45% entre 2010 para 2011.

No entanto, estudos indicam que ter um alto conhecimento com relação aos métodos contraceptivos não garante o uso dos mesmos em suas relações sexuais (Trono; Dell'Aglio, 2010; Alves; Lopes, 2008).

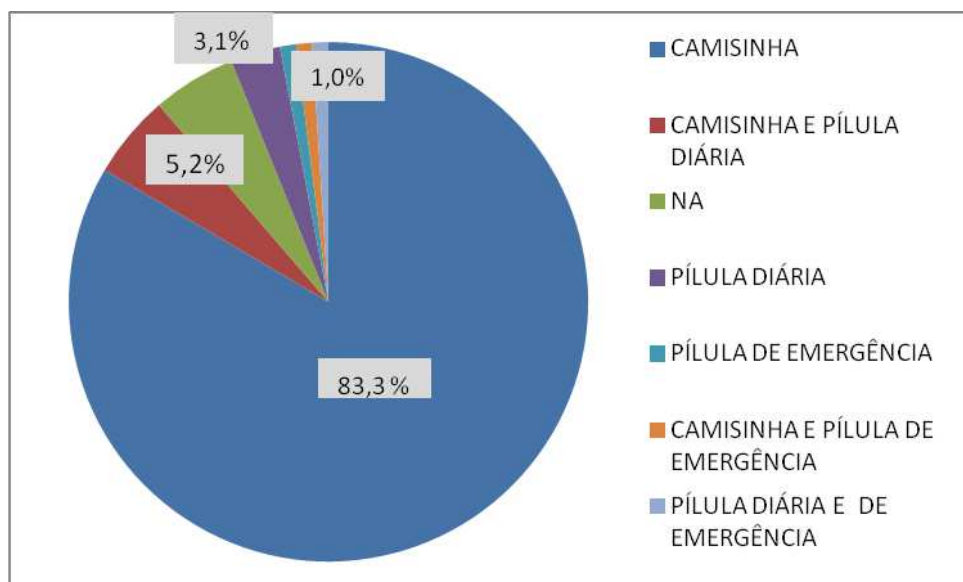
Por um lado, no presente estudo, houve uma parcela de estudantes (31,25%) que corre os riscos inerentes ao sexo sem proteção. Já que os mesmos afirmaram não fazer uso do contraceptivo de barreira. Esse fato leva-nos a considerar que esses jovens e adultos que declararam não fazer uso do preservativo, pode estar relacionado a diversos fatores, tais como: forte desejo pela maternidade/paternidade, seja do próprio aluno questionado ou do seu parceiro, a primeira relação sexual, esquecimento da utilização do preservativo, disponibilidade no momento, falta de informações para obtenção de tais métodos, vergonha de conversar com o parceiro(a) sobre proteção/contracepção, sentir incomodo com o preservativo, ou até mesmo a espera pela atitude ou responsabilidade do parceiro.

A utilização da camisinha é sempre menor nas relações sexuais estáveis do que as com parceiros(as) eventuais (BERQUÓI; BARBOSA; LIMA, 2008) Na maioria das vezes, os relacionamentos estáveis também podem implicar na diminuição ou ausência do uso de preservativo e conseqüentemente o aumento do uso de outros

métodos contraceptivos, tais como a pílula diária. Tornando então, prioridade a prevenção de uma futura gravidez, deixando de lado a proteção das DST, o que não confere imunidade a nenhuma das partes. (BRASIL,2000 apud BRÊTAS;OHARA;JARDIM,2008).

Quanto aos métodos contraceptivos que podem evitar que o indivíduo adquira alguma doença sexualmente transmissível, houve uma maior representatividade quantitativa da camisinha (83,3%), conforme mostra a figura abaixo (Figura 10).

FIGURA 10: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente aos métodos contraceptivos que pode evitar que alguém adquira DST.
Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



Foi constatado que a maior parte dos alunos questionados (83,3%) apresentam conhecimentos sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Tal fato concorda com pesquisa realizada por Moura et al (2011) com adolescentes em Teresina-PI, na qual, obteve uma parcela expressiva (89,5%) das entrevistadas, possuía alguma informação sobre contracepção e como evitar as DST.

Por um lado, Oliveira et al. (2009), em uma pesquisa em duas escolas públicas do Município do Rio de Janeiro, os autores constataram que quase todos os entrevistados afirmaram conhecer algum tipo de método de prevenção (99,4%),

sendo o preservativo (98,8%) o mais conhecido quanto a prevenção das DST e da AIDS.

No entanto, os resultados obtidos discordam com Madureira; Marques; Jardim (2010) em uma pesquisa realizada em uma Escola Estadual situada na zona sul do município de São Paulo. Na qual os adolescentes que foram questionados sobre o(s) método(s) que previne(m) a contaminação por DST, constatou-se que apenas a metade dos entrevistados detém conhecimento satisfatório, respondendo então, que este método é a camisinha.

Entretanto, nota-se que uma pequena parcela (5,2%) afirmou que o um dos métodos eficazes para a prevenção das DST, seria a combinação do preservativo com a pílula diária. Porém, a combinação dos dois métodos não é eficaz para a prevenção da mesma. Sabe-se que, a camisinha tem eficácia e a pílula não protege contra as DST. A escolha de ambos métodos, pode está relacionado ao fato dos(as) participantes da pesquisa fazer o uso combinado dos mesmos.

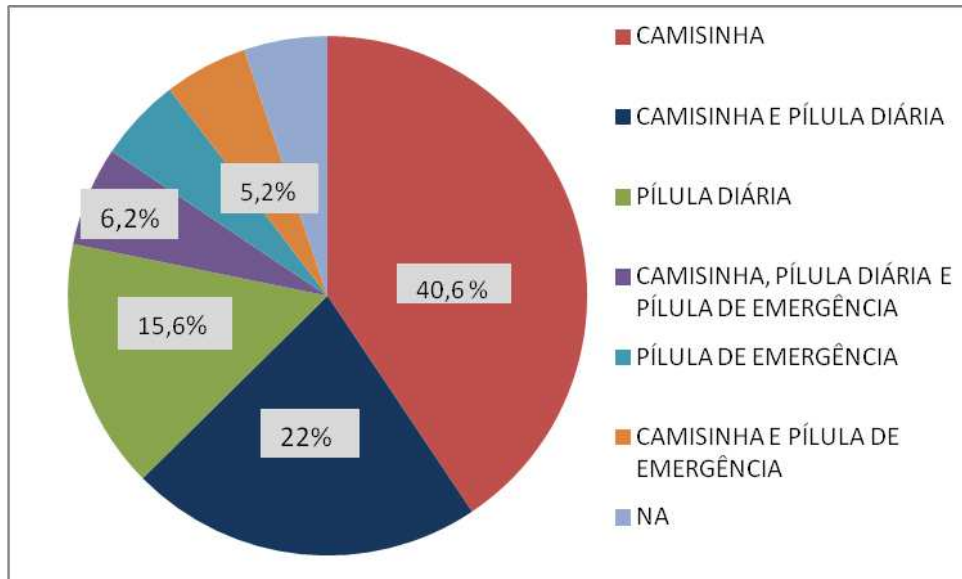
Portanto, na população pesquisada, constatou-se um alto nível de conhecimento dos métodos anticoncepcionais pelos jovens e adultos nesta categoria. Já que os 83,3% responderam que a camisinha era o método adequado.

O principal método de prevenção das DST/HIV é o contraceptivo de barreira. Portanto, além de fácil aquisição por homens e mulheres e disponibilizado gratuitamente pelos serviços de saúde, traz ainda proteção não apenas às DST, como também à gravidez não planejada. (GUBERT et al 2010)

Segundo Martins et al. (2006), estudos têm constatado que a população jovem, vem apresentando um alto nível de conhecimento dos métodos contraceptivos, e que o mesmo se eleva significativamente com a idade e a escolaridade. Por um lado, a escolaridade, pode favorecer o uso de algum método anticoncepcional na primeira relação, assim como adiar a idade de iniciação sexual.

No que concerne aos métodos contraceptivos em que os alunos acreditam que podem evitar uma gravidez, houve uma predominância da camisinha (40,6%), seguida da combinação da mesma com a pílula diária (22%), conforme ilustrada na imagem abaixo (FIGURA 11).

FIGURA 11: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente Aos métodos contraceptivos que pode evitar uma gravidez. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



Percebe-se que o preservativo foi o mais citado (40,6%), frequentemente combinado com outros métodos, principalmente com a pílula diária (15,6%), com a pílula de emergência (5,2%) e com ambas as pílulas (6,2%). Comprovando que a maioria, detém de conhecimentos sobre proteção/contracepção, assinalando pelo menos um dos métodos .

Por um lado, Moura et al. (2011), em um estudo em Teresina-Piauí com adolescente que vivenciaram uma gravidez, evidenciaram um quadro similar ao presente estudo no qual quase todas as entrevistadas, já tinham alguma informação sobre como evitar uma gravidez.

Observa-se que os alunos questionados apresentaram ter conhecimentos apenas em relação aos métodos apresentados,(preservativo, pílula diária e a pílula do dia seguinte). Verificando-se assim que a opção (outros métodos) não foi assinalado por nenhum dos estudantes.

Resultado semelhante também foi obtido no estudo de Koerich et al. (2010), com membros de uma comunidade de Florianópolis-SC, no qual a população entrevistada apresentou conhecimentos apenas para o preservativo masculino, o anticoncepcional oral e a anticoncepção de emergência, evidenciando pouco conhecimento acerca da diversidade de contraceptivos e sobre seus mecanismos de ação.

Não existe um contraceptivo 100% eficaz, todos têm uma probabilidade de falha. Assim como não existe um método melhor que o outro, cada um contém suas vantagens e desvantagens. Dessa forma, é importante estar bem informado para fazer uma melhor escolha, que se adapte ao modo de vida e as condições de saúde de cada um (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

De acordo com Custódio et al. (2009), o preservativo além de prevenir contra as DST e HIV, também é eficaz como método contraceptivo sem causar os efeitos adversos presentes nos métodos hormonais ou químicos. O preservativo, enquanto protetor, contribui para diminuir o risco de infecções adquiridas no ato sexual. Destacando que sua eficácia está associada a utilização em todas as relações sexuais, e ao uso correto do preservativo (ALVES e LOPES, 2008).

O anticoncepcional oral (pílulas diárias) com percentual de 99,8% de eficácia para gravidez, é muito eficaz se usadas de maneira correta e diariamente. Agem impedindo a ovulação, assim como também, dificulta a passagem dos espermatozoides para o interior do útero. Seu uso pode resultar em efeitos colaterais (BRASIL, 2011).

Entretanto, a anticoncepção de emergência (pílula do dia seguinte) jamais deve ser adotada como método usual de proteção, apenas em casos de emergências. A mesma concentra-se em altas doses hormonais, o que acarretará em um retardo da ovulação, dificultando então a gestação. (BRASIL, 2011)

É importante ressaltar que, o anticoncepcional oral e a anticoncepção de emergência não protegem contra as doenças sexualmente transmissíveis, apenas a gravidez. Enquanto que o preservativo, tanto masculino quanto feminino, são os únicos métodos que atuam como dupla proteção/contracepção na prevenção das DST e gravidez.

Todavia, a negligência do uso de métodos preventivos pode acarretar em uma gestação não planejada, e este por si só é um processo que implica em transformações psicológicas e fisiológicas (GARBIN et al 2010).

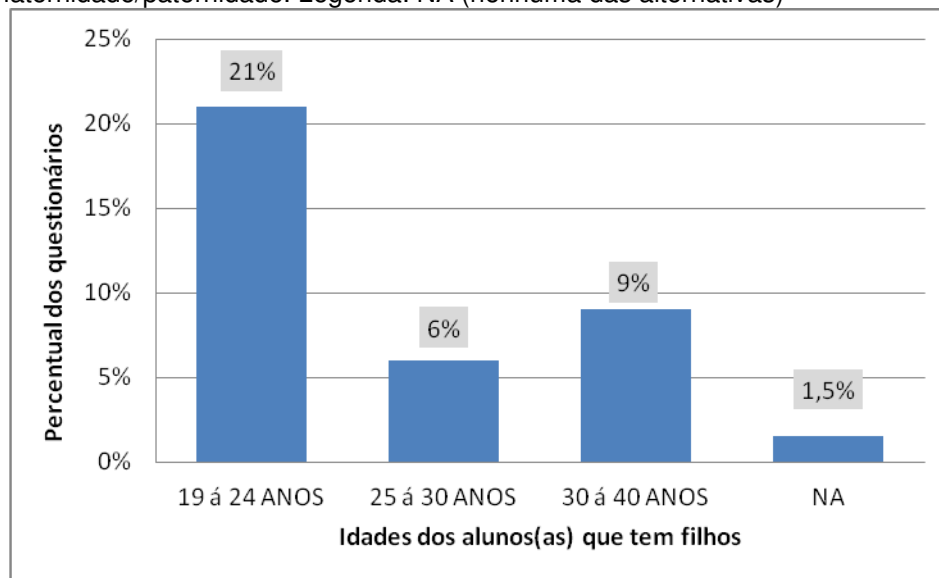
Quando questionados se a gravidez poderia ser planejada, constatou-se que a maioria dos participantes apresentaram um maior índice de conhecimento diante a prática do planejamento familiar, com uma representatividade quantitativa de 85,4% para uma resposta positiva, 13,6% responderam que não, e apenas 1% não responderam nenhuma das alternativas.

Em relação aos participantes já terem filhos, 37,5% responderam que já tem pelo menos um filho. Destes, apenas 8% correspondem respectivamente aos homens da pesquisa e 29,5% as mulheres. Enquanto que 62,5% apresentaram possui nenhum filho.

No que concerne ao estado civil da população entrevistada, que afirmaram a maternidade/paternidade, 24% são solteiros(as), apenas 10,5% mantêm relações conjugais e 3% não assinalaram nenhuma das alternativas. Observa-se que há uma predominância de pais solteiros(as). Tal comportamento pode estar relacionado a ocorrência de uma gravidez não planejada pelo próprio aluno(a) ou do seu parceiro, própria separação ou o divórcio, imaturidade comportamental, força das circunstâncias ou por opção, são os principais motivos que levam homens e mulheres a se tornarem pais solteiros.

Considerando o intervalo entre as idades dos alunos que já tem filho(s), as mais frequentes, foram de 19 á 24 anos correspondendo a (21%) dos questionários. (FIGURA 12)

FIGURA 12: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB, referente a maternidade/paternidade. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



Atualmente, a gravidez na adolescência vem se tornando um problema de saúde pública, já que a mesma, pode acarretar diversos problemas de saúde tanto para mãe, quanto para o bebê, além de conflitos psicológicos, fisiológicos e sociais.

Todavia, de acordo com os dados do IBGE (2009), mulheres com maior escolaridade, são elementos que explicam as reduções absoluta e relativa de fecundidade em todos segmentos etários, principalmente, entre a população com faixa etárias, por volta de 15 a 19 anos e 20 a 24 anos de idade.

Segundo Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais (LADEM)-do Departamento de Geociências da UFJF (2013), a cada ano em todo o mundo, 7,3 milhões de adolescentes se tornam mães, das quais 2 milhões são menores de 15 anos. Nos países desenvolvidos, 20 mil meninas menores de 18 anos entram em trabalho de parto e 200 morrem por complicações na gravidez ou parto. No Brasil, em 2009, cerca de 2,8% dos indivíduos com idades entre 12 a 17 anos já possuíam um filho ou mais, enquanto que, em 2010 a taxa de natalidade era de 12% para adolescentes de 15 a 19 anos.

Diante aos resultados obtidos, nota-se que há um aumento de fecundidade na população mais jovens, com idades menores que 24 anos. Segundo dados do IBGE (2009), na Paraíba a proporção de registros de nascimentos de mães com idades menores que 20 anos era de (19,3%), enquanto que no grupo de 20 a 24 anos (28,5%) e 25 a 29 anos (24,3%) sendo a mais elevada no total.

Observa-se que na população questionada, esbarramos com alunos que vivenciaram a experiência de uma gravidez no período da adolescência, já que uma parcela dos mesmos, encontra-se em situações atuais com idades iguais a 19 anos e que afirmaram, já ter pelo menos um filho.

Resultados semelhantes foram obtidos, em pesquisa realizada no Brasil, na qual cerca de 19,3% das crianças nascidas vivas em 2010 é de mulheres com idades iguais ou inferiores aos 19 anos,(LADEM, 2013).

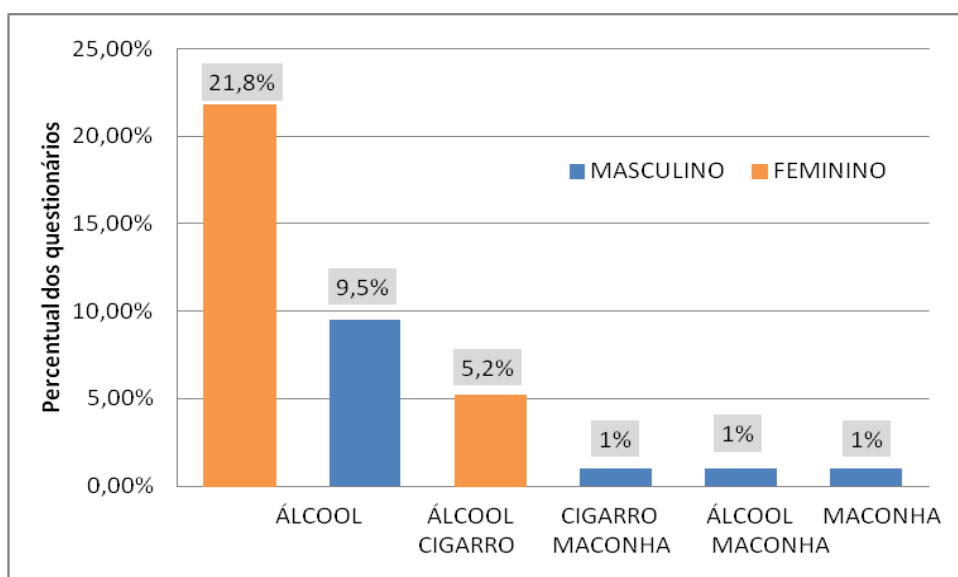
4.2.2 Fatores de riscos atrelados as DST e gravidez.

Todavia, os jovens além de iniciarem as experiências sexuais precocemente, na maioria dos casos associados com a não utilização do uso preservativo, uma grande quantidade de parceiros e o uso de drogas. Torna-se mais vulneráveis aos riscos de uma gravidez indesejada, infecções pelo HIV e as demais doenças sexualmente transmissíveis.

Sabe-se, que o consumo de Substâncias Psicoativas (SPA) podem resultar em uma maior exposição aos riscos atrelados a atividade sexual sem proteção. Os adolescentes costumam serem mais vulneráveis a tais riscos. Pois a adolescência é um período de transformações, na qual surge curiosidades, ansiedades e vontades de querer saber sobre todas as coisas que a vida têm a oferecer.

Com relação ao consumo de substâncias psicoativas, verificou-se que 39,5% dos alunos referiram ter feito uso de algum tipo de droga. Destes, 27% são do gênero feminino e 12,5% do gênero masculino e 60,5% afirmaram não fazer uso de nenhuma. A mais usada, foi o álcool (31,3%), seguida pela combinação do álcool com o cigarro (5,2%), maconha (1%), e a mesma porcentagem para as combinações da maconha com o cigarro e com o álcool.

FIGURA 13: Distribuição percentual das turmas de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos, município de Cuité-PB referente as drogas mais consumidas atualmente. Legenda: NA (nenhuma das alternativas)



Verificou-se que as substâncias psicoativas lícitas mais utilizadas, foram o álcool e a combinação do mesmo com cigarro. Nota-se que, esse comportamento foi mais frequente entre o gênero feminino. Dentre as drogas ilícitas, destacou-se o consumo da maconha, apenas para o sexo masculino. O que reforça a ideia de que existe uma diferença significativa de comportamentos em relação ao gênero. É importante ressaltar que, os alunos que compõem a pesquisa é representado majoritariamente pelo sexo feminino.

No entanto, discorda com Colares; Franca; Gonzalez (2009), em uma pesquisa com estudantes com idades de 20 a 29 anos, no estado de Pernambuco, Brasil. Na qual o álcool e o tabaco foram consumidos pela maioria dos estudantes, sendo os percentuais significativamente mais elevados entre os estudantes do gênero masculino.

A população questionada na qual afirmaram o uso de tais substâncias, mostraram resultados significantes entre as faixas etárias dos 18 aos 34 anos. Destes, o consumo de drogas teve uma maior representatividade quantitativa (31%) nas idades de 18 e 24 anos, e apenas (7%) entre 25 e 34 anos. Diante ao exposto, fica evidente que, os comportamentos de riscos à saúde apresentou prevalência superior nos jovens.

Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Freitas; Nascimento; Santos (2012), no qual, o trabalho investigou a prevalência do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas com discentes no município de Picos-PI. Esse estudo demonstrou que 65,8% dos estudantes com idades entre 17 e 22 anos fizeram uso, pelo menos uma vez, dessas substâncias.

Tal fato concorda com pesquisa de Silva e colaboradores (2014), em um estudo realizado com a população de adolescentes e jovens adultos atendidos no CAPS AD de Feira de Santana, Bahia. Na qual, o aumento significativo do uso de substâncias psicoativas ocorre entre os adolescentes e os jovens.

No que diz respeito, ao conhecimento de que os jovens usuários de substâncias psicoativas estão mais vulneráveis ao risco de infecções e às demais doenças sexualmente transmissíveis, 87,5% afirmaram que sim, enquanto que apenas 12,5% alegaram que não. Enquanto, que quando questionados se uma usuária de drogas poderia engravidar precocemente, 81,2% afirmaram que sim. Porém 17,8% certificaram que não, e 1% dos alunos questionados não responderam nenhuma das alternativas.

Com base no exposto, observa-se que a maior parte da população questionada apresentam conhecimentos inerentes aos fatores de riscos associados a negligência do preservativo e ao abuso de drogas. Na qual, a maioria mostrou-se consciente quanto à importância do mesmo nas práticas sexuais.

Todos os estudantes que afirmaram o uso de SPA, já iniciaram ao exercício da sexualidade, sendo a mesma na adolescência, com uma média de 15 anos para a primeira relação sexual. Portanto na pesquisa, foi encontrado a associação entre o uso de drogas e uma iniciação sexual em idades mais jovens.

A literatura tem apontado que os comportamentos considerados de risco em saúde pública tendem a ocorrer conjuntamente. As prevalências de experimentação de drogas lícitas e ilícitas são maiores naqueles que iniciam a vida sexual com idades antes dos 14 anos (GONÇALVES et al. 2015).

Quanto mais frequente é o consumo de álcool e de substâncias ilícitas, menor é a idade da iniciação sexual, o que reforça as diferenças de usuários e não usuários de drogas diante ao comportamento sexual de adolescentes (MELO; SILVA; OLIVEIRA, 2006).

De acordo com os dados da pesquisa, o álcool apresentou uma predominância, o que não deixa de ser preocupante, já que a mesma pode causar dependência ou alterar comportamento. Todavia, pode servir como “porta de entrada” para outras drogas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação sexual apontada no ambiente escolar, vem ganhando destaque, principalmente entre as políticas públicas de saúde e educacionais. Uma vez que, permite a promoção de saúde e prevenção contra as possíveis DSTs e os diversos fatores associados a atividade da sexualidade sem proteção e informação.

A metodologia adotada na pesquisa, além de proporcionar a realização de ações preventivas na escola, contribuiu para o conhecimento dos psicoativos e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Permitiu, também conhecer o perfil e os conhecimentos pré existentes dos participantes da pesquisa, através de suas respostas nos questionários, suas experiências e relatos nos debates.

De acordo com resultados expostos e com a observação sobre a percepção dos jovens e adultos durante as palestras e discussões nos grupos de debates sobre o assunto, foi constatado que um grande percentual da população envolvida na pesquisa apresentou de fato, conhecimentos sobre a forma mais segura na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez indesejada.

Todavia, o panorama não deixa de ser preocupante. É importante salientar que, mesmos os alunos apresentando determinados conhecimentos sobre métodos contraceptivos, isso não significa fazer o uso dos mesmos em suas relações sexuais. Deve-se considerar então que este fato pode ter ocasionado uma omissão por parte dos mesmos nas respostas.

Entretanto, observou-se que uma grande parcela já tem experiência com o ato sexual, sendo que, a maioria desses jovens tornaram-se sexualmente ativos na adolescência. Nota-se, que houve um aumento de fecundidade na população mais jovens, com idades menores que 24 anos.

No entanto, com o início precoce das relações sexuais, ações educacionais sobre os fatores de risco precisam ser implementadas com outras turmas no referido município, para mais esclarecimentos dos mesmos.

Assim como, conhecimentos inerentes aos fatores de riscos associados a negligência do preservativo e ao abuso de drogas, já que, no presente estudo, verificou-se que menos da metade dos participantes da pesquisa, faz o uso recente de álcool, tabaco e maconha.

Vale ressaltar que o desenvolvimento da orientação sexual não é apenas função da escola. Sendo assim, é importante por parte dos educadores e familiares

alertarem com mais frequência sobre os riscos das DST e sobre os métodos eficazes na prevenção das mesmas.

Por fim, os resultados reforçam a importância para educação básica de um conhecimento científico, para conscientização e formação de cidadãos responsáveis e críticos. Se faz preponderante que estes jovens e adultos aprendam desde cedo a importância do uso dos métodos contraceptivos e a prevenção das drogas. Torna-se, portanto, necessária a criação de intervenções e estratégias com outras turmas, direcionadas a este fator de risco em meio escolar.

REFERÊNCIAS

AJALA, M.C. **Aluno EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** 2011. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1647/1/MD_PROEJA_2012_IV_16.pdf > acesso em novembro/2014.

ALMEIDA FILHO A.J; FERREIRA M.A; GOMES M.L.B; SILVA R.C.; SANTOS T.C.F. O adolescente e as drogas:consequências para a saúde. Esc Anna Nery **Rev. Enferm** 2007 dez; 11 (4): 605 - 10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a08>> Acesso em dezembro/2014.

ALTMANN ,H. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** ANO 9 576 2º SEMESTRE 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641>> acesso em fevereiro/2015

ALVES, C. A., & BRANDÃO, E. R. (2009). Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(2), 661-670. Disponível em : <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200035> acesso em fevereiro/2015

ALVES A. S. ,LOPES, M. H. B. M. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Rev. Bras Enferm**, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 170-7. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a05v61n2.pdf>> acesso em abril/2015

ALVES, A.S.; LOPES, M.H. B. M. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2008, vol.61, n.1, pp. 11-17. ISSN 0034-7167. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/02.pdf>> Acesso em maio/2015

AMARO A.; PÓVOA A., MACEDO L. **A arte de fazer questionário.** Portugal. Universidade de Lisboa, Departamento de Química, 2005. Disponível em: <<http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>> Acesso em: dezembro/2014

ANDRADE EC, SILVA LR. Planejamento familiar: uma questão de escolha. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009;11(1):85-93. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a11.htm>.> acesso em dezembro/2014.

BARCELAR, F.P. O. **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: avaliando o papel do enfermeiro do PSF na prevenção e os fatores que levam as jovens a tal situação.** 2010, 27 f.Dissertação (Especialista em Saúde da Família)- Universidade Cândido Mendes,RESPLENDOR, 2010. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/41007.pdf> acesso em janeiro/2015.

BERLOFI, L.M. et al. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta paul. enferm.** [online]. 2006, vol.19, n.2, pp. 196-

200. ISSN 1982-0194. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a11v19n2.pdf>>
Acesso em outubro/2014

BERQUÓ E.; BARBOSA R.M.;LIMA,L.P. Uso do preservativo: tendências entre 1998 e 2005 na população brasileira. **Rev. Saúde Pública** vol.42 suppl.1 São Paulo June 2008 *Online version* ISSN 1518-8787 Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102008000800006&script=sci_arttext>acesso em: dezembro/2014.

BERNAL, R. SILVA, N.N. “**O Uso do EXCEL para Análises Estatísticas**” **HEP58000 Curso de Bioestatística.2012.** Disponível em:
<http://www.fsp.usp.br/nilza/Apostila_curso_excel_V4.pdf> Acesso em: maio/2015

BOZON M, HEILBORN ML. **Iniciação à sexualidade: modos de socialização, interações de gênero e trajetórias individuais.** In: Heilborn ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth D, organizadores. O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p.155-206.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009** Disponível em:<
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indicsaude.pdf>
Acesso em maio/2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do Registro Civil.** Rio de Janeiro, v. 37, p.1- 178, 2010. Disponível em
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2010/rc2010.pdf>> Acesso em junho/2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição percentual da População por grandes grupos de idade Brasil.** Brasil: 2010. Disponível em <<http://7a12.ibge.gov.br/pt/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao>> Acesso em junho/2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **O cidades.** 2010. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250510&search=linfogr%Elficos:-informa%E7%F5es-completas>> Acesso em março/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira /** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <
http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_conhecimentos_atitudes_praticas_populacao_brasileira.pdf> Acesso em maio/2015.

BRASIL - Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde - área de saúde do adolescente e do jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf> acesso em março/2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : **Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 164p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>> Acesso em: janeiro/2015.

BRASIL. **Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais: Sexualidade e Orientação Sexual** . Brasília: MEC: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2009. (Módulo 3).

Brasil - Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais . **Boletim Epidemiológico de Aids e DST**. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>> Acesso em março/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. V. 10.5. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>.Acesso em dezembro/2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids. Manual de rotinas para assistência de adolescentes vivendo com HIV/Aids** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/man_adolesc04.pdf>Acesso em maio/2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Decreto nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em novembro/2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos ; caderno n. 2). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf>. Acesso em abril/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC: 2000. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em novembro/2014.

BRASIL. Ministério da saúde. Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) Portal Brasil, SAÚDE, 2011. **Informe-se sobre como funcionam oito métodos anticoncepcionais**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/inform-se-sobre-como-funcionam-oitometodos-anticoncepcionais>> Acesso em maio/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher** – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>> Acesso maio/2015.

BRÊTAS JRS, OHARA CVS, JARDIM DP. O comportamento sexual de adolescentes em algumas escolas no município de Embu, São Paulo, Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2008 dez;29(4):581-7. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/3875/6543>> Acesso em maio/2015

BRITTOS, E.S.; SANTOS, A.B.; GAGLIOTTO, G.M. A importância da educação sexual na formação de professores: o projeto laboratório de educação sexual adolescer e a intervenção necessária junto aos adolescentes no espaço escolar. In: Simpósio Internacional de educação sexual, 3., 2013, Maringá -PR. **Anais eletrônicos...** Paraná: 2013. 16 p. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/anais/pdf/educacao_sexual_escolar/4-08.pdf> Acesso em dezembro/2014.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos** /Carmen Brunel. _ Porto Alegre: Mediação, 2004.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; PALUDO, S. S.; DEI SCHIRO, E. D. B.; KOLLER, S. H. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicol. estud.** [online]. 2010, vol.15, n.1, pp. 72-85. ISSN 1413-7372. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>> acesso em novembro/2014

COLAVITTO, N.B.; LUVIZOTTO, A.; ARRUDA, M.M. Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – n° 1 – 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Nathalia.pdf> Acesso em abril/2014

COLARES, V.; FRANCA, C.; GONZALEZ, E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(3):521-528, mar, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n3/07.pdf>> Acesso em outubro/2014

COSTA, T. J. N. M.; HEILBORN, M. L. Gravidez na adolescência e fatores de risco entre filhos de mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos em Juiz de Fora, MG. **Revista**

APS, v.9, n.1, p. 29-38, 2006. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Gravidez.pdf>> Acesso em dezembro/2014

COSTA, M. C. O. et al. Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias psicoativas/SPA na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(5):1143-1154, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/05.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

CNM- Confederação nacional de municípios. **Mapas municípios**. Brasília. Disponível em:<<http://www.cnm.org.br/municipios/index/100125/100125067>>Acesso em maio/2015.

CUSTÓDIO ,G. MASSUTI,A.M.; SCHUELTER-TREVISOL ,F; TREVISOL, D. J. Comportamento sexual e de risco para DST e gravidez em adolescentes. **DST - J bras Doenças Sex Transm** 2009; 21(2): 60-64. Disponível em: < <http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/3%20-%20Comportamento%20sexual%20e%20de%20risco.pdf> > acesso em: abril/2015

CUSTÓDIO, G. ; SCHUELTER-TREVISOL, F. ; TREVISOL, D.J., ZAPPELINI, C. E.M. Comportamento sexual e fatores de risco para a ocorrência de gravidez, DST e HIV em estudantes do município de Acurra (SC). **Arquivos Catarinenses de Medicina** Vol. 38, no .1, de 2009. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/626.pdf>>. Acesso em: março/2015.

CRUZEIRO AL, SOUZA LDM, SILVA RA, HORTA BL, MUENZER RM, FARIA AD, et al. Iniciação sexual entre adolescentes de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**. 2008;18(2):116-25.

DUARTE, H.H. S; BASTOS, G.A. N.; DEL DUCA, G.F. CORLETA, Helena V.E. Utilização de métodos contraceptivos por adolescentes do sexo feminino da Comunidade Restinga e Extremo Sul. **Rev. paul. pediatr**. [online]. 2011, vol.29, n.4, pp. 572-576. ISSN 0103-0582. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/16.pdf> >Acesso em março/2015

ENS, R.T.; RIBAS, M.S.**Políticas educacionais e o acesso e permanência na educação de jovens e adultos** – seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1685/709> > Acesso em maio/2015

FRANÇA,L. **Educação sexual uma análise da concepção dos professores de duas escolas estaduais do ensino fundamental de Curitiba**. 2008, 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba- PR 2008. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_arquivos/1/TDE-2008-10-28T172935Z-171/Publico/lindamara_franca.pdf > Acesso em janeiro/2015

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.98, p. 50-63, ago. 1996. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/246.pdf>> Acesso em maio/2015

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico, **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 47ª edição

FREITAS, M. F.Q. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educ. rev.** [online]. 2007, n.29, pp. 47-62. ISSN 0104-4060. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/er/n29/05.pdf>> Acesso em janeiro/2015

FREITAS, R.M.; NASCIMENTO, D.S.; SANTOS, P. S. Investigação do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os universitários de instituições do ensino superior (públicas e privadas), no município de Picos, Piauí. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)** [online]. 2012, vol.8, n.2, pp. 79-86. ISSN 1806-6976. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n2/en_05.pdf> Acesso em abril/2015

GANDRA, F. R.; PIRES, C. V. G.; LIMA, R. C. V. **O dia-a-dia do professor. Adolescência: afetividade, sexualidade e drogas**. Belo Horizonte: Fapi, 2002. 5 v.

GARBIN, C.A.S , LIMA, D.P , DOSSI, A.P , ARCIERL.R.M , ROVIDA, T.A.S. **Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos**. 2010; 22(2): 60-63 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista22-2-2010/2%20-%20Percepcao%20de%20Adolescentes.pdf>> Acesso em novembro/2015

GONCALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Rev. bras. epidemiol.** [online]. 2015, vol.18, n.1, pp. 25-41. Epub Mar 2015. ISSN 1415-790X. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00025.pdf>> Acesso em fevereiro/2015

GUBERT F.A, VIEIRA N.F.C, DAMASCENO M.M.C, LIMA F.E.T, XIMENES L.B. Escalas para medida de comportamento preventivo em meninas adolescentes frente à DST/HIV: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2010;31(4):794-802. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400025> Acesso em maio/2015

GUBERT, D.; MADUREIRA, V. S. F. Iniciação sexual de homens adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2247-2256. ISSN 1413-8123. <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a29.pdf>> Acesso em outubro/2014

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2006, vol.22, n.2, pp. 201-209. ISSN 0102-3772. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>> Acesso em janeiro/2015.

GUIMARÃES AM, VIEIRA MJ, PALMEIRA JA. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Rev. Latino-am Enfermagem** 2003;11:293-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n3/16537.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

HEILBORN M.L. Experiência da sexualidade, reprodução e trajetórias biográficas juvenis. In: In: Heilborn ML, Aquino EML, Bozon M, Knauth D, organizadores. **O aprendizado da**

sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p.155-206.

JESUS, J.A.; CAMPOS,R.H.; ALVES,R.A. A importância da educação sexual e suas contribuições para a formação dos alunos: um estudo nas escolas de educação infantil de Unai – MG. **Revista FACEVV** | ISSN 1984-9133 | Vila Velha | Número 7 | Jul./Dez. 2011. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/07/juliana%20aparecida.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

KOERICH,M.S.; BAGGIO. M.A.; BACKES, M.T.S.; BACKES, D.S.; CARVALHO, J.N.; MEIRELLES, B.H.S.; ERDMANN, A.L. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):265-71. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a17.pdf>> Acesso em MARÇO/2015.

LADEM- Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais. **Gravidez na Adolescência no Brasil.** UFJF, 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ladem/2013/10/31/gravidez-na-adolescencia-no-brasil/>> Acesso em junho/2015.

LEÃO, M.D.D. **Ensino médio EJA, currículo e cultura juvenis.** 2014, 54 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em ciências sociais) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/105121/000940923.pdf?sequence=1>> acesso em maio/2015.

LIMA, F.O; SILVA, M.N.R. Perfil dos alunos da educação de jovens e adultos hoje: tempos de inclusão. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2013, Londrina, UNESP/Marília. In: **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-043.pdf>> Acesso em maio/2015.

LIMA, P.G. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. **Pro-Posições** [online]. 2014, vol.25, n.3, pp. 63-81. ISSN 0103-7307. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a04.pdf>> Acesso em novembro/2014.

MACHADO, N.G.; MOURA, E.R.F.; CONCEIÇÃO, M.A.V.; GUEDES, T.G. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):284-90. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a20.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

MADUREIRA ,L. MARQUES I.R., JARDIM, D.P.Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. **Cogitare Enferm** 2010 Jan/Mar; 15(1):100-5. Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1913_1260_madureiraluciana_v15n1a15.pdf> acesso em: maio/2015.

MARTINS LBM, COSTA-PAIVA L, OSIS MJD, SOUSA MH, NETO AMP, TADINI V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Rev. Saúde Pública** 2006; 40(1): 57-64. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000100010&script=sci_arttext>
Acesso em dezembro/2014.

MELO, C.S.;IVASHITA, S.B. Os movimentos de cultura popular e as contribuições de Paulo Freire para a alfabetização e letramento. In: 17 Congresso de Leitura do Brasil - COLE, 2009, Campinas. **Anais** do... Congresso de Leitura do Brasil, 2009. Disponível: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_4148.pdf> Acesso em abril/2015.

MELO E.J. ; SILVA D.L.D., OLIVEIRA K.M.P. Conhecimentos sobre DSTs, métodos de prevenção e drogas de abuso dos alunos do ensino médio da rede pública de ensino do município de Candói- PR. **Iniciação Científica CESUMAR** 2006 8(1):49-55. Disponível<<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/icesumar/article/view/137/74>> Acesso em setembro/2014.

MENDONCA, R.C. M. ARAUJO, T.M. E. Análise da produção científica sobre o uso dos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2010, vol.63, n.6, pp. 1040-1045. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/26.pdf>> Acesso em outubro/2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria No. 144 de 20 de Novembro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF)**; 1996 . Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm> Acesso em abril/2015.

MS- Ministério da Saúde. **Dados e pesquisas em DST e Aids.** Disponível em:<<http://www.aids.gov.br>> Acesso em janeiro/2015.

MIRANDA, A.E.; GADELHA, A.M.J.,;SZWARCOWALD C.L. Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e ao uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo, Brasil, 2002. **Cad. Saúde. Pública** 2005; 21(1): 207-216. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2005000100023&script=sci_arttext> Acesso em janeiro/2015.

MOÇO, A. Gravidez precoce: questão de escolha, agora e no futuro. **Revista Nova Escola.** Fundação Victor Civita, Editora Abril, São Paulo, n. 212, p. 82-85. maio 2008. Disponível em:<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/questao-escolha-agora-futuro-467248.shtml>> Acesso em abril/2015.

MONTANA, D.G. **Os jovens na Educação de Jovens e Adultos: acesso e permanência /** Denise Gusmão Montana ; orientadora Carmen Teresinha Brunel do Nascimento. – Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://tccproeja2010.pbworks.com/f/OS+JOVENS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+DE+JOVENS+E+ADULTOS+ACESSO+E+PERMAN%C3%8ANCIA.pdf>> Acesso em abril/2015.

MOURA, L.N.B.;KEILA GOMES, K.R.O.; RODRIGUES, M.P.R.; OLIVEIRA, D.C. Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. **Acta Paul Enferm** 2011;24(3):320-26. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300003>
Acesso em: fevereiro/2015.

NASCIMENTO, E. N.; BARROSO FILHO, V. **A ideologia no ensino da sexualidade nas turmas de EJA da cidade do Recife.** 2008. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.1/a%20ideologia%20no%20ensino%20da%20sexualidade%20nas%20turmas%20de%20eja%20da%20ci.pdf> Acesso em dezembro/2014.

NUNES, D. P. N. A., CASTRO, L. R. Contribuições da perspectiva freiriana na Educação de Jovens e Adultos: alfabetização e identidade. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 41-55, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20305>> Acesso em março/2015.

OLIVEIRA, D.C., PONTES, A.P.M.; GOMES, A.M.T.; RIBEIRO, M. C. M. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery **Rev. Enferm** 2009 out-dez; 13 (4): 833-41. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20.pdf>> Acesso em abril/2015.

PARAGUASSÚ, A. L. C. B. et al. Situação sociodemográfica e de saúde reprodutiva pré e pós-gestacional de adolescentes, Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** vol.10 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200015&script=sci_arttext.>> Acesso em fevereiro/2015.

PENAFORTE, M. C. L. F. et al. Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, RJ. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 1, mar. 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/17183/11318>> Acesso em janeiro/2015.

PEREIRA, H.H.D. **Programa saúde e prevenção nas escolas: políticas e gestão da educação sexual.** 2006, 141 f. Dissertação (Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação) Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba- PR 2006. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_arquivos/1/TDE-2006-12-11T143058Z-49/Publico/HPereira.pdf> Acesso em janeiro/2015.

PINHO MDG, BERQUÓ E, LOPES F, OLIVEIRA KA, LIMA LCA, PEREIRA N. Juventudes, raça e vulnerabilidades. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais** 2002; 19:277-94. Disponível em: <http://rebep.org.br/index.php/revista/article/view/325/pdf_305> Acesso em fevereiro/2015.

REDE feminista de saúde. Adolescentes, saúde sexual, saúde reprodutiva: dossiê. Belo Horizonte: **Rede Feminista de Saúde**, 2004. 38p. Disponível em: <<http://www.redesaude.org.br/home/conteudo/biblioteca/biblioteca/dossies-da-rede-feminista/009.pdf>> Acesso em novembro/2014.

RODRIGUES, D.J.F. **A juvenilização dos alunos da EJA e do PROEJA.** 2010, Curso de Pós-Graduação (Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Capítulo 8, v. 1. 15 p. Disponível

em<<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/3775/2116>> Acesso em janeiro/2015.

ROMERO, K.T.; et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 1, p.14-19, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n1/12.pdf>> Acesso em maio/2015.
SAITO, M.I.; LEAL, M.M. Educação sexual na escola. **Pediatria** (São Paulo) 2000, 22(1) : 46-48. Disponível em: <<http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>> Acesso em janeiro/2015

SANTOS, R. R. N.; LEAL, A. C. O significado do pré- natal para adolescente gestante. **R. Interd.**v.6, n. 3, p. 97-104, jul.ago.set. 2013. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/98/pdf_46> Acesso em abril/2015.

SANTOS, N.M.R; VALENTI, V.E. SILVA, M.L. Fatores de risco que podem induzir o uso de drogas por estudantes de uma universidade pública. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v.23, n.3, p. 1-6, 2013.

SCIVOLETTO, S. et al. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2o grau de São Paulo. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 21, n. 2, p. 87-94. abr./jun. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000200004&script=sci_arttext> Acesso em janeiro/2015.

SCOPEL, B.G. **Características das informações sobre orientação sexual veiculadas na revista nova escola para professores**. 2010, 63 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em ciências biológicas) Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2010/348179_1_1.pdf> Acesso em fevereiro/2015.

SILVA, C. R. G. **Educação de jovens e adultos e economia solidária: perspectivas dos alunos da EEEM Orlando Venâncio dos Santos**. Cuité: CES, 2013, 43 f. . Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2013. Disponível em: <<http://iuees.ufcg.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-De-Jovens-E-Adultos-E-Economia-Solid%C3%A1ria-Perspectivas-Dos-Alunos-Da-Eeem-OrlandoVen%C3%A2ncio-Dos-Santos-Cl%C3%A1udia-Ramos-Gomes-Da-Silva.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

SILVA, C.C., et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. **Ciênc. saúde coletiva** vol.19 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300737&script=sci_arttext> Acesso em março/2015.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA / Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Monografia - Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - UFPB. Bananeiras-PB, 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf> Acesso em maio/2015.

SOUZA K.V, TYRRELL M.A.R. Os fatos & atos relacionados ao (difícil) exercício dos direitos sexuais e reprodutivos: em recortes, o processo de viver de um grupo de mulheres de classes populares. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2007 Jan-Mar; 16(1): 47-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000100006&script=sci_arttext> Acesso em: março/2015.

TEIXEIRA AM, KNAUTH DR, FACHEL JM, LEAL AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(7):1385-1396, jul, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000700004> Acesso em outubro/2014.

TRONCO ,C.B. ; DELL'AGLIO, D.D. Caracterização do Comportamento Sexual de Adolescentes: Iniciação Sexual e Gênero . Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 5 (2), jul - dez, 2012,254-269. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/221/243>> Acesso em fevereiro/2015.

VIEIRA, E.M.; BADIANI, R.; DAL FABBRO, A.L.; RODRIGUES JUNIOR, A.L. Características do uso de métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2002, vol.36, n.3, pp. 263-270. ISSN 0034-8910. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10486.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

VIEIRA, L. M.; SAES S.O, DÓRIA A.A.B., GOLDBERG T.B.L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** [online]. 2006, vol.6, n.1, pp. 135-140. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a16v6n1.pdf>> Acesso em : março/2015.

VIEIRA,M.S. **Planejamento familiar na estratégia de saúde da família**. Belo Horizonte-Minas Gerais: 2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2681.pdf>> Acesso em maio/2015.

VONK , A. C. R. P.; BONAN,C.; SILVA,K.S. Sexualidade, reprodução e saúde: experiências de adolescentes que vivem em município do interior de pequeno porte. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(6):1795-1807, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/30.pdf>> Acesso em janeiro/2015.

ZAMIN, C. **Educação sexual nas escolas: A necessidade de uma política pública- Estudo de caso no município de Ariricá**. 2012. 41 f. Monografia (Curso de especialização em Gestão em saúde)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70388/000869975.pdf?sequence=1>> Acesso em dezembro/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) MAIOR DE IDADE

Prezado (a) Senhor (a) **PARTICIPANTE**,

Esta pesquisa é sobre PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS: PERFIL E CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EJA EM CUITÉ-PB, esta sendo desenvolvida pela Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE) SÂMALA DE SOUTO LIRA RIBEIRO , **sob a orientação do (a) Prof. (a) Msc NAYARA TATIANNA SANTOS DA COSTA.**

O objetivo do presente estudo: Avaliar o perfil dos alunos que cursam o ensino de jovens e adultos sobre planejamento familiar e os fatores de riscos associados ao abuso de drogas.

Para tanto, serão realizadas as seguintes etapas:

- I. Apresentação do trabalho, e seus devidos fins, esclarecimento e informações sobre o TCLE.
- II. Aplicação de questionários para os alunos regularmente matriculados na modalidade de ensino EJA, na Escola Orlando Venâncio dos Santos no Município de Cuité–PB.

A finalidade deste trabalho é avaliar o perfil e grau de conhecimento dos mesmos sobre as praticas contraceptivas e fatores de riscos.

Solicitamos a sua Colaboração para realização das atividades descritas no tópico objetivo, como também **sua Autorização** para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e saúde e publicar em revista científica.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e de todos os participantes serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou

resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o Pesquisador (a) Responsável Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa pelo e-mail nayaratscosta@gmail.com. Endereço (Setor de Trabalho): Rua Olho D'água da Bica, Sn, Cuité-PB.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)-MENOR DE IDADE

Prezado (a) Senhor (a) **RESPONSÁVEL LEGAL**,

Esta pesquisa é sobre PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS: PERFIL E CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EJA EM CUITE-PB, esta sendo desenvolvida pela Discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE) SÂMALA DE SOUTO LIRA RIBEIRO , **sob a orientação do (a) Prof. (a) Msc. NAYARA TATIANNA SANTOS DA COSTA.**

O objetivo do presente estudo: Avaliar o perfil dos alunos que cursam o ensino de jovens e adultos sobre planejamento familiar e os fatores de riscos associados ao abuso de drogas.

Para tanto, serão realizadas as seguintes etapas:

- I. Apresentação do trabalho, e seus devidos fins, esclarecimento e informações sobre o TCLE.
- II. Aplicação de questionários para os alunos regularmente matriculados na modalidade de ensino EJA, na Escola Orlando Venâncio dos Santos no Município de Cuité–PB.

A finalidade deste trabalho é avaliar o perfil e grau de conhecimento dos mesmos sobre as praticas contraceptivas e fatores de riscos.

Solicitamos a sua Colaboração para realização das atividades descritas no tópico objetivo, como também **sua Autorização** para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e saúde e publicar em revista científica.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e de todos os participantes serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos.

Esclarecemos que a participação DO(A) MENOR no estudo é voluntária e, portanto, o(a) **senhor(a) responsável pelo(a) mesmo(a)** não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não autorizar a participação do menor no estudo, ou

resolver a qualquer momento desistir do mesmo, nem o(a) Sr.(Sra.) e nem o(a) menor sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o Pesquisador (a) Responsável Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa pelo e-mail nayaratscosta@gmail.com. Endereço (Setor de Trabalho): Rua Olho D'água da Bica, Sn, Cuité-PB.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO (TA)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS: PERFIL E CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EJA EM CUITE-PB”. Neste estudo pretendemos avaliar o perfil e a percepção de jovens de uma grande escola estadual, do município de Cuité, estado da Paraíba, sobre o consumo de alguns psicoativos e a relação deste com o comportamento sexual. Contribuindo de maneira didática e dinâmica para o processo de formação destes jovens, na linha temática de **desenvolvimento social e saúde pública**, por meio de palestras, debates.

O objetivo do presente estudo: Avaliar o perfil dos alunos que cursam o ensino de jovens e adultos sobre planejamento familiar e os fatores de riscos associados ao abuso de drogas.

Para tanto, serão realizadas as seguintes etapas:

- I. Apresentação do trabalho, e seus devidos fins, esclarecimento e informações sobre o TCLE.
- II. Aplicação de questionários para os alunos regularmente matriculados na modalidade de ensino EJA, na Escola Orlando Venâncio dos Santos no Município de Cuité–PB.

A finalidade deste trabalho é avaliar o perfil e grau de conhecimento dos mesmos sobre as praticas contraceptivas e fatores de riscos.

Para participar deste estudo, **o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (preencher se já possuir o documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o Pesquisador (a) Responsável Profa. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa pelo e-mail nayaratscosta@gmail.com. Endereço (Setor de Trabalho): Rua Olho D'água da Bica, Sn, Cuité-PB.

Cuité, ____ de _____ de 20____ .

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE IV**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO PARA OS
ALUNOS DAS TURMAS EJA****UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CAMPUS CUITÉ
PROJETO DE PESQUISA: PLANEJAMENTO FAMILIAR E PSICOATIVOS:
PERFIL E CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EJA EM CUI TE-PB.**

SEXO/GÊNERO _____

IDADE _____

PROFISSÃO DO PAI _____

PROFISSÃO DA MÃE _____

RENDA FAMILIAR: _____

ESTADO CIVIL: () Casado(a) () Solteiro(a)

1. Você já teve relação sexual?

() SIM () NÃO

2. Caso já tenha tido relação sexual, qual foi a idade quando você fez pela primeira vez? _____

3- Você usa contraceptivos de barreira (camisinha) quando tem relações sexuais?

() SIM () NÃO

4- Você usa algum método contraceptivo?

() SIM () NÃO

5- Dos métodos contraceptivos abaixo, qual ou quais deles você acredita que pode evitar que alguém adquira DSTs

Camisinha ()

Pílula Diária ()

Pílula de emergência ()

Outro (especifique):_____

6- Dos métodos contraceptivos abaixo, qual ou quais deles você acredita que pode evitar uma GRAVIDEZ? (se quiser, pode assinalar mais de uma ou escrever no traço um outro método)

Camisinha ()

Pílula Diária ()

Pílula de emergência ()

Outro (especifique):_____

7- Você acredita que a GRAVIDEZ pode ser planejada (escolher o momento certo)?

() SIM () NÃO

8- Você tem filho(s)?

() SIM () NÃO

9- Você acha que um usuário de drogas tem maior probabilidade de adquirir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)?

() SIM () NÃO

10. Você acredita que uma usuária de drogas, se estiver grávida, a droga poderá causar problemas no feto?

() SIM () NÃO

11- Assinale abaixo, qual ou quais drogas você consome atualmente:

Bebidas alcoólicas () SIM () NÃO

Cigarro () SIM () NÃO

Maconha () SIM () NÃO

Crack () SIM () NÃO

Outra () SIM () NÃO Especifique_____

Nenhuma ()

ANEXOS

ANEXO I

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Psicoativos e práticas contraceptivas: perfil e percepção de jovens que residem no interior, PB-Brasil

Pesquisador Responsável: Carina Scanoni Maia

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31261614.8.0000.5182

Submetido em: 27/06/2014


Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_278163

ANEXO II

AUTORIZAÇÃO DA DIRETORIA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ORLANDO VENANCIO DOS SANTOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Out. 18 de Fevereiro de 2014
18/02/2014

SOLICITAÇÃO

Venho através desta, solicitar a Sra. Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos a análise e parecer do projeto intitulado: "Peloativos e práticas contraceptivas: perfil e percepção de jovens que residem no interior, PB-Brazil", para ser executado em Vossa Instituição pública. O referido para projeto tem por objetivo geral, avaliar o perfil e a percepção de jovens sobre o consumo de peloativos e a relação destas com o comportamento sexual. O mesmo será executado no período discriminado no cronograma anexo ao projeto.

Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Carina Scaroni Maia

Nestes termos, aguardo PARECER favorável a execução do projeto.


ASSINATURA
Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental
e Médio Orlando Venâncio dos Santos
Marta do Socorro Sousa Aires
Diretora - Mat. 32.377.0